



**CLEMENS BRENTAN, BERNARD E, OVERBERG Y. WILLIAM WESENER**

**VISÕES E REVELAÇÕES DA VENERÁVEL**

**ANA CATARINA EMMERICK**

**TOMO X**

**A VIDA DE JESUS CRISTO E DE SUA SANTA MÃE**

**De acordo com as visões da Ven. Ana Catalina Emmerick**

## **Últimos Ensinamentos de Jesus e Entrada Triunfal em Jerusalém**

Versão online:

[www.valde.com.br](http://www.valde.com.br)

**Índice**

Jesus em Siquém, Ephron, e Jericó.....	3
Jesus vai a Betânia.....	8
As últimas semanas antes da Paixão. Discurso de Jesus no Templo.....	11
A entrada solene de Jesus em Jerusalém.....	16
Nova unção de Maria Madalena.....	21
Ensinamento em Lázaro. Pedro recebe uma severa reprimenda.....	23
A oferenda da viúva.....	25
Jesus fala da destruição do templo.....	26
Jesus em Betânia.....	27
O último discurso de Jesus no templo.....	28
A Última Unção de Madalena.....	31

## Jesus em Siquém, Ephron, e Jericó

Como Jesus estava viajando com os novos discípulos da aldeia de pastores, onde Ele permaneceu apenas algumas horas, para Siquém, eu frequentemente o via parado e dando-lhes instruções animadas. Ordenou a Eliud, Silas e Eremenzear que não revelassem a ninguém onde tinham ido com Ele, nem o que lhes tinha acontecido naquela viagem, e disse-lhes algumas das razões para o silêncio sobre esses assuntos. Eu vi Eremenzear segurando a manga do manto de Jesus e implorando para ser autorizado a escrever algo sobre isso. Jesus respondeu que poderia fazê-lo depois de Sua morte, mas ordenou-lhe ao mesmo tempo que deixasse a escrita com João. Não posso deixar de pensar que parte dessa escrita ainda existe algures. Pedro e João foram ao encontro do Senhor no seu caminho, e fora do portão da cidade esperavam seis dos outros apóstolos. Levaram-no a ele e aos seus discípulos a uma casa, cujo mestre, embora nunca tivesse visto Jesus antes, deu-lhe uma recepção cordial. Jesus, no entanto, parecia não desejar tornar-se publicamente conhecido, mas sim ser confundido com os apóstolos. Os pés dos recém-chegados foram lavados, e quando o sábado começou, as lâmpadas foram acesas. Jesus e Seus companheiros vestiram-se de longas vestes brancas e cinturões, e depois das orações foram para a escola, que foi construída sobre uma pequena saliência. Depois disso, eles comeram uma refeição preparada pelo seu anfitrião, no qual estavam presentes alguns judeus de barba longa. O mais velho deles estava vestido como um sacerdote de grau superior, e era conduzido por atendentes. Nem na escola, nem à mesa, Jesus fez-se conhecido. O anfitrião tinha um olhar falso, e pareceu-me que ele era um fariseu. A refeição terminada, Jesus exigiu que a sinagoga fosse aberta para Ele. Ele tinha, ele disse, ouvido o ensinamento deles, mas agora ele também iria ensinar. Ele falou de sinais e milagres, que não são de utilidade nenhuma quando, apesar deles, as pessoas esquecerem a sua própria pecaminosidade e quererem o amor de Deus. A pregação era para eles mais necessária do que os milagres. Mesmo antes da refeição, os apóstolos tinham pedido a Jesus que se expressasse mais claramente, pois ainda não o compreendiam. Ele estava sempre a falar do seu fim próximo, disseram eles, mas podia antes disso ir mais uma vez a Nazaré, lá para mostrar o seu poder e por milagres proclamar a sua missão. Nessa altura também Jesus respondeu que os milagres eram inúteis se as pessoas não fossem convertidas por Ele, se depois de os testemunharem, permanecessem o que eram antes. O que, ele perguntou, ele tinha ganho por sinais e milagres, pela alimentação dos cinco mil, pela ressurreição de Lázaro, pois até eles mesmos estavam ansiosos por mais. Pedro e João eram de uma mente com o seu Mestre, mas os outros estavam insatisfeitos. No caminho para Siquém, Jesus tinha explicado a Eliud, Silas e Eremenzear porque Ele não tinha feito sinais e maravilhas em Sua última jornada. Foi, disse ele, porque os apóstolos e discípulos deveriam confirmar a sua doutrina por milagres, dos quais faziam ainda mais do que ele mesmo tinha feito. Jesus ficou indignado com os Apóstolos, que queriam saber dos três jovens onde Ele tinha estado e o que tinha feito. Eles ficaram muito irritados com o silêncio dos jovens ao serem questionados. Jesus anunciou-lhes que ia a Jerusalém e que iria pregar no templo.

Vi que os judeus de Siquém enviaram mensageiros a Jerusalém para informar que Jesus tinha aparecido novamente, pois os fariseus de Siquém estavam entre os mais insatisfeitos. Eles ameaçaram prender Jesus e entregá-lo em Jerusalém. Mas Jesus respondeu que Sua hora ainda não tinha chegado, que Ele mesmo iria a Jerusalém, e que não era para o benefício deles, mas para o de Seus próprios discípulos que Ele tinha falado.

Jesus agora despediu os Apóstolos e discípulos para lugares diferentes, mantendo consigo apenas os três que estavam no segredo de Sua última jornada. Com eles, partiu para Ephron, a fim de conhecer as mulheres santas numa pousada alugada perto de Jericó. Ele tinha previamente anunciado a eles o seu retorno pelos pais dos três discípulos. Na viagem de Siquém a Efrom, estava muito nebuloso, e quantidades de chuva caíram, Jesus não se limitou a seguir a rota direta. Ele foi para diferentes localidades, diferentes cidades e casas, consolando os habitantes, curando os doentes, e exortando todos a segui-Lo. Os apóstolos e discípulos também não tomaram o caminho direto para os lugares para os quais foram enviados, mas saíram para as fazendas e casas ao longo do caminho para anunciar a vinda de Jesus. Era como se todos os que suspiravam após a salvação ficassem novamente agitados, como se as ovelhas tivessem se perdido na floresta porque o seu Pastor se tivesse ido embora, agora que Ele tinha voltado, eram reunidas novamente pelos servos pastores num só rebanho. Quando, ao anoitecer, Jesus e os três discípulos chegaram a Efrom, Ele entrou nas casas, curou os doentes, e chamou todos a segui-Lo à escola.

Este lugar tinha uma grande sinagoga, consistindo de dois salões, um acima e o outro abaixo. Uma multidão de pessoas, homens e mulheres, alguns de Ephron e alguns de lugares vizinhos, acorreram em massa para o ensinamento. A sinagoga estava lotada. Jesus ordenou que uma cadeira fosse colocada no centro do salão, de onde ensinou primeiro aos homens e depois às mulheres. Os últimos estavam ficarem de pé, mas os homens deram lugar a eles. Jesus ensinou sobre a necessidade de segui-Lo, sobre o Seu fim iminente, e sobre o castigo que cairia sobre todos os que não cressem. Murmurações surgiram na multidão, pois haviam muitas almas perversas entre eles.

De Efrom, Jesus enviou os três discípulos fiéis a encontrar as santas mulheres que, no número de dez, haviam chegado à pousada alugada perto de Jericó. Eram a Santíssima Virgem, Madalena, Marta e outras duas, a esposa e a enteada de Pedro, a esposa de André e a esposa e a filha de Zaqueu. A última mencionada era casada com um discípulo muito merecedor chamado Anádio, um pastor e parente da mãe de Silas. Pedro, André e João encontraram Jesus no caminho, e ele prosseguiu com eles para Jericó. A Santíssima Virgem, Madalena, Marta e outros esperavam a Sua vinda perto de um certo poço. Eram duas horas antes do pôr-do-sol quando Ele veio até elas. As mulheres ajoelharam-se diante dele e beijaram sua mão. Maria também beijou sua mão, e quando ela se levantou, Jesus beijou a dela. Madalena ficou um pouco para trás. No poço, os discípulos lavaram os pés de Jesus, também os dos Apóstolos, depois de que todos participaram de uma refeição. As mulheres comiam sozinhas e, quando terminaram a refeição, sentaram-se na parte mais baixa do salão de jantar para ouvir as palavras de Jesus. Ele não ficou na pousada, mas foi com os três apóstolos a Jericó, onde se reuniram os restantes apóstolos e discípulos, bem como muitos doentes. As mulheres seguiram-no. Vi-O entrar em muitas das casas e curar os doentes, após o que Ele mesmo abriu a escola e ordenou que uma cadeira fosse colocada no centro do salão. As mulheres santas estavam presentes numa parte retirada. Elas tinham uma lâmpada para si. Maria estava com eles. Após a catequese, as santas mulheres voltaram para sua pousada e na manhã seguinte voltaram para suas casas. Uma multidão se reuniu em Jericó, pois os discípulos haviam anunciado a vinda de Jesus. Durante Seu ensino e cura no dia seguinte, a pressão e murmuração dos fariseus eram muito grandes, e eles enviaram mensageiros a Jerusalém para relatar. Jesus, em seguida, foi para o lugar do batismo no Jordão, onde muitas pessoas doentes jaziam à espera de Sua vinda. Tinham ouvido falar da Sua reaparição e haviam implorado a Sua ajuda. Havia pequenas

cabanas e tendas ao redor, sob as quais podiam descer para a água. Vi também a bacia na pequena ilha em que Ele tinha sido batizado. Às vezes estava cheia, mas, novamente, deixavam a água correr. Eles vinham de todas as partes para aquela água, da Samaria, da Judéia, da Galileia, e até mesmo da Síria. Carregavam-na em grandes sacos de couro. Os sacos eram pendurados de cada lado do animal, e eram mantidos juntos sobre as costas do animal por meio de aros. Jesus curou muitos. Só João, André e Tiago, o Menor, estavam com Ele.

Nenhum Batismo ocorreu nessa época, apenas abluções e curas. Até mesmo o batismo de João tinha mais caráter sacramental do que as abluções naquela ocasião. Na última vez que Jesus esteve em Jericó, muitas pessoas foram curadas num banho na cidade, mas não era o Batismo. Havia naquela parte do Jordão um lugar de banho muito utilizado, que João apenas havia ampliado. No meio do poço na ilha em que Jesus foi batizado, a estaca em que Ele se apoiara ainda estava de pé. Jesus curou muitos sem aplicar água, embora derramasse água sobre a cabeça dos leprosos, e os discípulos as enxugavam.

O batismo apropriado só entrou em uso depois do Pentecostes. Jesus nunca batizou. A Mãe de Deus foi batizada sozinha na Piscina de Betsaida por João depois do Pentecostes. Antes da cerimônia, ele celebrou a Santa Missa, isto é, consagrou e recitou algumas orações, como eles estavam acostumados a fazer naquela época.

Quando a multidão tornou-se muito grande, Jesus foi com os três apóstolos a Betel, onde o patriarca Jacó viu em uma colina a escada que chegava da terra ao Céu. Já estava escuro quando chegaram e se aproximaram de uma casa em que os esperavam amigos fiéis: Lázaro e suas irmãs, Nicodemos e João Marcos, que haviam ido ali secretamente de Jerusalém. O dono da casa tinha uma esposa e quatro filhos. A casa era cercada por um pátio no qual havia uma fonte. Acompanhado de dois de seus filhos, o senhor abriu a porta para os convidados, os levou imediatamente à fonte e lavou os pés deles. Enquanto Jesus estava sentado à beira da fonte, Madalena saiu da casa e derramou sobre o seu cabelo um pequeno frasco plano de perfume. Ela fez isso de pé nas costas dele, como ela muitas vezes tinha feito antes. Perguntei-me pela sua audácia. Jesus apertou ao Seu Coração Lázaro, que ainda estava pálido e esgotado. O cabelo dele era muito preto. Uma refeição foi servida, composta de frutas, rolos, favo de mel e ervas verdes, o prato usual na Judéia. Havia copinhos na mesa. Jesus curou os doentes que jaziam num edifício pertencente à casa. As mulheres comiam sozinhas e depois faziam fila na parte inferior do salão para ouvir a pregação de Jesus.

Na manhã seguinte, Lázaro voltou a Jerusalém com seus companheiros, ao passo que Jesus com os três apóstolos seguiram um caminho muito tortuoso até a casa de um filho do meio-irmão de André, cuja filha estava doente. Chegaram ao poço pertencente à casa por volta do meio-dia. O dono da casa, um homem robusto, que se ocupava na fabricação de telas de vime, lavou os pés deles e os levou para sua casa. Ele tinha muitos filhos, alguns deles ainda muito pequenos. Dois filhos adultos, de dezesseis a dezoito anos de idade, não estavam em casa, mas na pescaria no mar da Galiléia, no lugar de moradia de André. André havia enviado mensageiros para lhes dizer que Jesus havia retornado, e para irem ao encontro Dele num certo lugar.

Depois de uma refeição, o homem levou Jesus e os apóstolos até sua filha doente, de cerca de doze anos de idade. Por um longo tempo ela estava deitada em sua cama perfeitamente pálida e imóvel. Ela tinha a verdeza, e ela também era uma simplória. Jesus ordenou que ela se levantasse. Então, com André, ele a levou pela mão ao poço, onde derramou água sobre a cabeça dela. Depois disso, segundo a ordem do Senhor, ela tomou banho sob uma tenda e voltou para casa curada. Era

uma criança alta. Quando Jesus e os apóstolos saíram daquele lugar, o pai o acompanhou por uma parte do caminho. Antes da hora do sábado, Jesus chegou a uma pequena cidade. Ele se alojou numa pousada na muralha da cidade, e então foi imediatamente com seus discípulos para celebrar o sábado na sinagoga.

Na manhã seguinte, entrou novamente na sinagoga, onde orou e proferiu uma breve catequese. Vi uma grande multidão à sua volta. Trouxeram-lhe muitos doentes de várias doenças, e ele os curou. Eu vi que toda a gente daquele lugar honrava Jesus e se apertava em volta dele. A entrada foi ótima. Os apóstolos também curaram e abençoaram; até mesmo os sacerdotes levaram os doentes adiante.

Eu vi Jesus curar naquele lugar um leproso que muitas vezes tinha sido carregado e colocado na estrada que Ele deveria viajar, mas por quem Ele sempre tinha passado. Eles tinham, pouco antes da vinda de Jesus, trazido a pobre criatura de um bairro distante da cidade, onde morava numa pequena morada construída na muralha.

Levaram-no a Jesus, sentado num leito em uma espécie de cama fechada com cortinas. Ninguém se aproximou do doente, exceto Jesus, que levantou a cortina, tocou no enfermo e ordenou que fosse levado ao banho junto ao muro da cidade. Quando esta ordem foi executada, as escamas da lepra caíram dele. Ele havia sido afligido por uma dupla lepra, pois a da impureza era acrescentada à doença comum. O Senhor curou também muitas mulheres de hemorragia. Quando Ele estava curando no pátio fora da sinagoga, a multidão era tão grande que o povo derrubava as barreiras e subiam ao telhado.

Saindo desse lugar, Jesus prosseguiu a viagem com os três apóstolos e chegou a um forte castelo (Alexandria?) rodeado por fossos ou lagoas com canais de descarga. Parecia que havia banhos ali, e eu vi todos os tipos de abóbadas e paredes maciças. Quando Jesus manifestou a Sua intenção de entrar neste castelo, os Apóstolos fizeram objeções ao Seu fazê-lo. Ele poderia, disseram, despertar indignação e dar ocasião para escândalo. Jesus repetiu que, se não queriam acompanhá-Lo, deveriam deixá-Lo entrar sozinho, e assim Ele entrou. Ali continha toda sorte de pessoas, algumas das quais pareciam ser prisioneiras, outras doentes e enfermas. Os prisioneiros não ousavam sair sozinhos. Vários iam sempre juntos e acompanhados por um guarda. Eles eram obrigados a trabalhar no campo ao redor do castelo, limpar os campos e cavar trincheiras. Quando Jesus e os apóstolos tentaram passar pelo portão, os guardas os impediram, mas, com uma palavra Dele, respeitosamente permitiram que Ele entrasse. Os prisioneiros reuniram-se ao seu redor no pátio, onde ele falou com eles e separou alguns dos outros. Da cidade, que não estava muito longe, Jesus chamou dois homens que pareciam ser oficiais da lei, pois tinham pequenos crachás de metal pendurados em cintos nos ombros. Jesus falou com eles, e parecia que Ele estava pagando fiança por aqueles que Ele havia separado do resto dos presos. Mais tarde, vi-O a sair do castelo com vinte e cinco daqueles homens, e com eles e os apóstolos a viajarem pelo Jordão durante toda a noite. Esta marcha apressada levou-O a uma pequena cidade em que Ele devolveu os suas esposas e filhos vários dos prisioneiros recentemente libertados. Outros cruzaram o Jordão mais alto, e depois viraram para o leste. Eles eram do país de Quedar, onde Jesus tinha ensinado tanto tempo antes de Sua viagem aos adoradores da estrela. Jesus enviou os Apóstolos por essa estrada. Ao viajarem pelos vales perto de Tiberíades e passarem pelo poço de Jacó, os três discípulos silenciosos e os outros companheiros de Sua visita aos pagãos juntaram-se a Jesus. Continuaram a viagem por uma parte da noite, descansando apenas algumas horas sob um galpão, e por volta da noite do dia seguinte chegaram a Cafarnaum. Ali, um jovem chamado Sela, ou Selam, foi apresentado a Jesus. Ele era primo do noivo de Cedar a quem Jesus tinha dado a casa e a vinha na ocasião de Sua viagem aos

adoradores da estrela. Foi o noivo que enviou Sela a Jesus, e esteve na casa de André aguardando Sua vinda. Ele ajoelhou-se diante de Jesus, que impôs as mãos sobre seus ombros e o admitiu no número de Seus discípulos. Jesus fez uso dele imediatamente, enviando-o ao superintendente da escola para exigir a chave e o rolo das Escrituras que haviam sido encontrados no Templo durante os sete anos em que esteve em ruínas e privado do serviço divino. A última vez que Jesus ensinou ali, Ele fez uso do mesmo rolo das Escrituras, que eram de Isaías. Quando o jovem voltou, Jesus e Seus companheiros entraram na escola e acenderam as lâmpadas. Jesus ordenou que um espaço fosse limpo e que um púlpito com uma escada fosse colocado nele. Uma grande multidão se ajuntou, e Jesus ensinou por longo tempo a partir do rolo das Escrituras. A emoção em Cafarnaum era muito grande. O povo reuniu-se nas ruas, e eu ouvi o grito: "Aí está o Filho de José de novo!"

Jesus saiu de Cafarnaum antes do amanhecer do dia seguinte, e eu o vi indo para Nazaré com os discípulos e alguns dos apóstolos que se uniram a ele. Vi nessa ocasião que a casa de Ana tinha passado para outras mãos. Jesus foi também à antiga casa de José, agora fechada e desocupada. De lá, Ele foi direto à sinagoga. Sua aparição foi o sinal de grande excitação entre o povo, que saiu correndo em multidões. De repente, um homem possuído por um demônio mudo começou a gritar atrás dele: "Este é o filho de José! Ali está o rebelde! Apanhem-no! Prendam-no! Jesus ordenou-lhe que se calasse. O homem obedeceu, mas Jesus não expulsou o diabo dele.

Na escola, Jesus ordenou que fosse feito um quarto e que fosse colocada uma cadeira de professor para Ele. Nessa viagem, Ele agiu com perfeita liberdade e ensinou abertamente como alguém que tinha o direito de fazê-lo, o que, em seguida, indignou grandemente os judeus contra Ele. Ele visitou também muitas das casas na vizinhança da antiga casa de José, e curou e abençoou as crianças; e os judeus, que durante a catequese haviam ficado tolerantemente quietos, ficaram extremamente indignados. Jesus logo deixou a cidade, dizendo aos apóstolos para encontrá-lo no monte da multiplicação dos pães, para onde ele foi acompanhado apenas pelos discípulos.

Quando chegaram ao monte, já era de noite e havia fogos acesos no cume. Jesus estava no centro, os Apóstolos em círculo ao Seu redor, os discípulos formando um círculo externo. Uma multidão considerável havia se reunido. Jesus ensinou a noite inteira e quase até o amanhecer. Ele indicou aos Apóstolos, apontando com Seu dedo aqui e ali, para onde deviam ir em sua missão de curar e ensinar. Parecia como se Ele lhes estivesse dando ordens quanto às suas viagens e trabalhos para o tempo que logo se seguiria. Eles e muitos dos discípulos deixaram-no ali, e ao amanhecer ele voltou seus passos para o sul.

Nessa viagem, Jesus foi implorado por um pai e uma mãe para entrar em sua casa e curar sua filha que era lunática, pálida e doente. Ele ordenou que ela se levantasse, e ela foi curada.

A uma hora de distância de Thanath-Silo, todos os apóstolos, carregando ramos verdes, vieram ao encontro de Jesus. Eles prostraram-se diante dele e ele pegou um dos ramos em suas mãos. Depois lavaram-lhe os pés. Penso que esta cerimônia ocorreu porque todos estavam novamente reunidos, e porque Jesus mais uma vez apareceu abertamente como seu Mestre e estava prestes a pregar novamente em toda a parte. Acompanhado pelos apóstolos e discípulos Ele foi para a cidade, onde a Virgem Santíssima, Madalena, Marta e as outras mulheres santas, exceto a esposa e a enteada de Pedro e a esposa de André, que ainda estavam em Betsaida, O receberam fora de uma pousada. Maria tinha vindo da região de Jericó e tinha

esperado ali por Jesus. As outras mulheres também tinham vindo por diferentes rotas. Elas prepararam uma refeição da qual participaram cinquenta convidados, após o qual Jesus, tendo ordenado que lhe trouxessem a chave, utilizou a escola. As santas mulheres e um grande número de pessoas ouviram a sua catequese.

## Jesus vai a Betânia

Na manhã seguinte, Jesus curou muitos doentes da cidade, embora Ele tenha passado por várias casas sem realizar nenhuma cura. Ele curou também na hospedagem. Depois disso, despediu os apóstolos, enviando alguns a Cafarnaum e outros ao lugar da multiplicação dos pães. As santas mulheres foram para Betânia. O próprio Jesus tomou a mesma direção, e celebrou o sábado numa hospedaria com todos os discípulos que Ele tinha trazido de volta com Ele de Sua grande viagem. Eles penduraram uma lâmpada no meio do salão, colocaram uma tampa vermelha sobre a mesa e sobre ela uma branca, vestiram suas roupas brancas de sábado e se alinharam em torno de Jesus na ordem observada na oração. Ele orou com um rolo de escritos. O grupo inteiro era de cerca de vinte pessoas. A lâmpada do sábado ardia o dia inteiro, e Jesus orava alternadamente e instruía os discípulos em seus deveres. Havia presente um novo discípulo chamado Silvano, a quem Jesus havia recebido na última cidade. Ele já tinha trinta anos e era da tribo de Arão. Jesus o conhecia desde a juventude, e olhava para ele como Seu futuro discípulo na festa das crianças dada pela santa Mãe Ana quando, como menino de doze anos, Ele voltou de Seu ensino no Templo. Foi na mesma festa que Ele escolheu o futuro noivo de Caná. No caminho para Betânia, Jesus, para continuar Suas instruções para o benefício dos novos discípulos, explicou-lhes o Pai-Nosso, falou-lhes sobre a fidelidade em Seu serviço e disse-lhes que Ele agora ensinaria por algum tempo em Jerusalém, depois do qual logo retornaria a Seu Pai Celestial. Disse-lhes também que um deles o abandonaria, pois a traição já estava em seu coração. Todos esses novos discípulos permaneceram fiéis. Nessa viagem, Jesus curou vários leprosos que haviam sido trazidos para fora na estrada. A uma hora de Betânia, entraram na hospedaria onde Jesus havia ensinado tanto tempo antes da ressurreição de Lázaro e onde Madalena tinha saído ao Seu encontro. A Santíssima Virgem também estava na pousada com outras mulheres, assim como cinco dos Apóstolos: Judas, Tomé, Simão, Tiago, o Menor, Tadeu, João Marcos e alguns outros. Lázaro não estava lá. Os apóstolos saíram de uma parte do caminho para encontrar o Senhor num poço, onde o saudaram e lhe lavaram os pés, depois do qual ele deu uma catequese que foi seguida de uma refeição. As mulheres, então, foram para Betânia, enquanto Jesus permaneceu na pousada com o resto dos companheiros. No dia seguinte, em vez de ir direto a Betânia, Ele fez um circuito ao redor do país adjacente com os três discípulos silenciosos. O resto dos apóstolos e discípulos se separaram em dois grupos, liderados respectivamente por Tadeu e Tiago, e foram curando os doentes. Vi-os fazerem curas de muitas maneiras diferentes: pela imposição de mãos, por respirar sobre ou por se inclinar sobre a pessoa doente, ou, no caso das crianças, por levá-las de joelhos, colocando-as sobre o peito e respirando sobre elas. Nessa viagem, Jesus curou um homem possuído pelo demônio. Os pais do jovem correram atrás de Jesus assim que Ele entrou numa pequena aldeia de casas espalhadas. Ele os seguiu até o pátio de sua casa, onde encontrou seu filho endemoninhado, que, ao aproximar-se do Senhor, ficou furioso, pulando e batendo contra as paredes. Seus amigos queriam amarrá-lo, mas não podiam fazê-lo, pois ele se tornava cada vez mais raivoso, atirando para a direita e para a esquerda aqueles que se aproximavam dele. Jesus, então, mandou que todos os presentes se retirassem e o

deixassem a sós com o endemoninhado. Quando obedeceram, Jesus chamou o endemoniado para que viesse a Ele. Mas ele, não dando atenção ao chamado, começou a mostrar a língua e fazer terríveis caretas horríveis a Jesus. Jesus chamou-o de novo. Ele não veio, mas, com a cabeça virada sobre o ombro, ele olhou para Ele. Então Jesus ergueu os olhos para o céu e orou. Quando ele novamente ordenou que o homem endemoninhado viesse a ele, ele o fez, prostrando-se aos pés de Jesus. Jesus passou sobre ele duas vezes primeiro um pé e depois o outro, como se o pisasse debaixo dos pés, e eu vi surgindo da boca aberta do possuído um vapor espiral preto que desapareceu no ar. Nesta expiração ascendente, eu notei três nós, o último dos quais foi o mais escuro e mais forte. Esses três nós eram unidos por um fio forte e muitos outros mais finos. Eu posso comparar a coisa toda a nada melhor do que três incensários um sobre o outro, cujas nuvens de fumaça, emitindo de diferentes aberturas, uniam-se uns com os outros.

O possuído agora jazia como morto aos pés de Jesus. Jesus fez sobre ele o sinal da cruz e ordenou-lhe para se levantar. A pobre criatura levantou-se. Jesus o levou aos pais dele à porta do pátio, e disse-lhes: Devolvo-vos o vosso filho curado, mas eu o exigirei de novo de vós. Não peques mais contra ele. Eles tinham pecado contra ele, e foi por causa disso que ele havia caído numa condição tão miserável.

Jesus foi agora a Betânia. O homem tinha acabado de ser libertado e muitos outros também foram para lá, alguns antes de Jesus, outros depois dele. Muitos dos que haviam sido curados pelos apóstolos também estavam presentes na cidade, e surgiu um grande tumulto quando os curados proclamavam em toda parte sua felicidade. Vi alguns sacerdotes irem ao encontro de Jesus e levá-lo à sinagoga, onde lhe colocaram o livro de Moisés, do qual desejavam que ensinasse. Havia muitas pessoas na escola, e as santas mulheres estavam no lugar reservado às mulheres.

Depois disso, foram à casa de Simão de Betânia, o leproso curado, onde as mulheres haviam preparado uma refeição no salão alugado. Lázaro não estava lá. Jesus e os três discípulos silenciosos passaram a noite na pousada perto da sinagoga, os apóstolos e outros discípulos naquela fora de Betânia; Maria e as outras mulheres ficaram com Marta e Madalena. A casa em que Lázaro morava anteriormente ficava do lado de Jerusalém da cidade. Era como um castelo, cercado por fossos e pontes.

Na manhã seguinte, Jesus novamente ensinou na escola, onde entre os muitos discípulos presentes estavam Saturnino, Natanæl Perseguido e Zaqueu. Muitos doentes haviam sido trazidos a Betânia. Na casa de Simão, o leproso curado, foi novamente preparada uma refeição, na qual Jesus distribuiu todos os alimentos aos pobres e os convidou a participar com os outros convidados. Isto deu origem ao relato entre os fariseus e em Jerusalém de que Jesus era um esbanjador, que derramava sobre a turba tudo o que podia pegar.

Enquanto Jesus ensinava na escola, as multidões de doentes, todos os homens, estavam dispostos numa dupla fila de tendas da escola à casa de Simão. Não havia leprosos entre eles, pois só se apresentavam em lugares isolados. Quando Jesus se aproximou das tendas, três discípulos O seguiram como levitas, dois de cada lado, mas um pouco atrás Dele, e o terceiro diretamente atrás Dele. Não havia multidão. Jesus subiu por uma fileira de tendas e desceu pela outra, curando de várias maneiras. Ele apenas passou por alguns dos doentes, e exortou outros sem curá-los. Ele disse que eles deviam mudar seu modo de vida. Ele tomou algumas pela mão e ordenou que se levantassem, ao passo que a outras apenas tocou. Um homem afetado pela hidropisia, Ele acariciou a cabeça e o corpo com a mão, e o inchaço imediatamente caiu. A água derramou-se de toda a sua pessoa numa corrente de suor. Muitos dos curados prostraram-se aos pés de Jesus. Os seus companheiros

levantaram-nos e levaram-nos. Quando o Senhor voltou à escola, fez com que o curado se sentasse perto Dele, e então ensinou.

Vi Jesus enviar os discípulos de Betânia, dois a dois, para o campo, para ensinar e curar. Alguns Ele mandou voltar para Betânia, e outros para Betfagé. Ele mesmo com os três discípulos silenciosos viajou um par de horas ao sul de Betânia para uma pequena aldeia onde Ele curou os doentes. Ali eu o vi entrando na casa de um homem a quem ele havia curado da mudez, mas que, tendo pecado novamente, agora se tornara parálítico. As mãos e os dedos estavam muito distorcidos. Jesus dirigiu-lhe algumas palavras de exortação e tocou-o. O homem levantou-se. Ele curou também várias meninas que estavam deitadas pálidas e doentes. Às vezes, elas ficavam inconscientes como se estivessem mortas, e novamente alternadamente choravam e riam de coração. Elas eram lunáticas.

Quando, antes do sábado, Jesus voltou a Betânia e entrou na escola, ouvi os judeus se vangloriarem contra Ele, dizendo que Ele ainda não podia fazer o que Deus havia feito para os filhos de Israel, quando Ele fez chover o maná para eles no deserto. Eles estavam indignados com Jesus. Jesus passou a noite desta vez não em Betânia, mas fora, na hospedaria dos discípulos.

Enquanto estava nesta pousada, vieram a ele três homens de Jerusalém: Obede, filho do velho Simeão, servo do templo e discípulo em segredo; o segundo, parente de Verônica; e o terceiro, parente de Joana Cusa. Este último mencionado tornou-se, mais tarde, Bispo de Quedar. Por um tempo também ele viveu como um eremita perto das palmeiras que, em sua fuga para o Egito, deixou seus frutos para Maria para que ela pudesse participar deles. Esses discípulos perguntaram por que Ele os havia abandonado por tanto tempo, por que Ele havia feito em outros lugares tantas coisas das quais eles não sabiam nada. Em Sua resposta a essas perguntas, Jesus falou de tapeçarias e outras coisas preciosas que pareciam novas e belas para alguém que não as via há algum tempo. Ele também disse que, se o semeador semeasse sua semente toda de uma vez e num só lugar, a totalidade poderia ser destruída por uma tempestade de granizo, de modo que as catequeses e curas que estavam espalhadas por toda parte não seriam logo esquecidas. As respostas de Jesus eram algo parecido com as acima mencionadas.

Esses discípulos trouxeram a notícia de que o Sumo Sacerdote e os fariseus iam colocar espiões nos lugares em volta de Jerusalém, a fim de prendê-Lo assim que Ele aparecesse. Ouvindo isso, Jesus levou consigo apenas Seus dois últimos discípulos, Selam de Quedar e Silvanus, e viajou com eles a noite inteira até a propriedade de Lázaro, perto de Guiné, onde Lázaro estava hospedado. Dois dias antes, ele estava na pequena cidade entre Betânia e Belém, na vizinhança da qual os Três Reis haviam descansado em sua viagem ao último lugar; mas, ao receberem uma mensagem de Jesus, eles haviam saído e boltado para sua propriedade. Jesus sabia muito bem que os três discípulos Lhe trariam esta notícia de Jerusalém e que Ele mesmo deixaria Betânia, portanto, era que Ele já havia passado duas noites não em Betânia, mas fora na pousada dos discípulos.

Jesus chegou antes do amanhecer (ainda estava escuro) à propriedade de Lázaro e bateu à porta do pátio. Ela foi aberta pelo próprio Lázaro, que, com uma luz, O conduziu a um grande salão onde estavam reunidos Nicodemos, José de Arimatéia, João Marcos e Jairo, o irmão mais novo de Obede. Eu vi Jesus depois com os dois discípulos novamente em Bethabara e Ephron, onde Ele celebrou o sábado. Andrés, Judas, Tomé, Tiago, o Menor, Tadeu, Zaqueu, e outros sete discípulos estavam presentes, tendo vindo de Betânia para ali ao encontro de Jesus. Quando Judas estava prestes a deixar Betânia, vi a Virgem Santíssima exortando-o a ser mais moderado, a cuidar de si mesmo e a não interferir nos assuntos como ele fazia.

Em Efron, Jesus curou os cegos, os coxos, os surdos e os mudos, que haviam sido trazidos para lá com esse propósito. Ele libertou também um possuído do poder do diabo.

Ao sair de Efron, Ele foi a um lugar ao norte de Jericó, onde havia um asilo para os doentes e os pobres. Ali Ele restaurou a visão a um velho cego, a quem uma vez, quando estava empenhado em curar, Ele havia mandado embora, embora ao mesmo tempo Ele tivesse restaurado a visão a outros dois, unguindo os olhos deles com unguento feito de barro misturado com saliva. Ele agora curara este homem apenas com a Sua palavra. A aldeia estava situada no seu caminho.

Daquele último lugar, Jesus voltou ao lar de Lázaro, e de lá foi com Lázaro a Betânia, onde as santas mulheres vieram ao Seu encontro.

## **As últimas semanas antes da Paixão. Discurso de Jesus no Templo**

No dia seguinte ao seu retorno a Betânia, Jesus foi ao Templo para ensinar, e Sua Santíssima Mãe O acompanhou por uma parte do caminho. Ele estava a prepará-la para a Sua iminente Paixão, e Ele disse-lhe que o tempo para o cumprimento da profecia de Simeão, de que uma espada atravessaria a sua alma, estava próximo. Eles o trairiam cruelmente, disse Ele, prenderiam-no, maltratariam-no, matariam-no como malfeitor, e tudo aconteceria sob os olhos dela. Jesus falou muito sobre este assunto, e Maria ficou muito perturbada.

Jesus ficou na casa de Maria Marcos, a mãe de João Marcos, a cerca de um quarto de hora do Templo e, por assim dizer, fora da cidade.

No dia seguinte, depois que os judeus saíram do templo, Jesus começou a ensinar abertamente e com muito fervor. Todos os apóstolos estavam em Jerusalém, mas foram ao Templo separadamente e por diferentes direções. Jesus ensinou no salão circular em que falou aos doze anos. Foram trazidas cadeiras e degraus para a assistência, e reuniu-se uma multidão muito grande de pessoas.

A Paixão de Jesus, propriamente falando, já havia começado, pois Ele estava passando por um martírio interior por causa de Sua amarga tristeza pela perversidade do homem. Nesse dia e no dia seguinte, ele ficou na casa fora da porta de Belém, onde Maria o tinha colocado quando o trouxe como um menino para apresentar no templo. Os alojamentos consistiam em vários apartamentos adjacentes uns aos outros, e um homem atuava como superintendente. Quando Jesus entrou no templo, foi acompanhado por Pedro, Tiago, o mais velho, e João; os outros vieram individualmente. Os apóstolos e os discípulos hospedaram-se com Lázaro em Betânia.

No dia seguinte, depois de ensinar no Templo desde a manhã até o meio-dia, os fariseus estando presentes em suas catequeses voltou para Betânia, onde novamente falou com Sua Mãe sobre Sua iminente Paixão. Eles conversaram em pé em um fosso aberto no pátio da casa.

Nicodemos, José de Arimatéia, os filhos de Simeão e outros discípulos secretos não apareceram abertamente no Templo durante os discursos de Jesus. Quando os fariseus não estavam presentes, esses discípulos escutavam Jesus de longe.

Em Sua catequese nesse dia, Jesus repetiu a parábola do campo coberto de joias. Devia ser trabalhado com cautela, para que o bom trigo, que devia ser deixado amadurecer, não fosse também erradicado com o joio. Jesus apresentou esta verdade aos fariseus em palavras tão impressionantes que, embora cheios de ira, não puderam reprimir um sentimento de satisfação secreta.

Numa catequese posterior, sua irritação os levou a fechar a entrada do salão para

que os ouvintes não aumentassem. Jesus ensinou neste dia até tarde da noite. Ele não fazia gestos violentos na pregação, mas voltava às vezes para este lado, às vezes para aquele. Ele disse que Ele tinha vindo para três tipos de pessoas, e dizendo isso, Ele se virou para três lados diferentes do Templo, indicando três diferentes regiões do mundo, onde estavam todos os eleitos. Antes disso, a caminho do templo, ele havia dito aos apóstolos que estavam com ele que, quando ele se afastasse deles, eles o procurariam ao meio-dia. Pedro, sempre tão ousado, perguntou o que isso significava, "ao meio-dia". Então ouvi Jesus dizer: "Ao meio-dia, o sol está diretamente acima de nós e não há sombra. De madrugada e de noite, as sombras seguem a luz, e à meia-noite prevalece a escuridão. Procurem-Me, pois, na plena luz do meio-dia. E encontrareis-Me no vosso próprio coração, desde que nenhuma sombra obscureça a sua luz. Estas palavras também faziam uma alusão a diferentes partes do mundo, embora não consiga agora recordá-las.

Os judeus tornaram-se ainda mais insolentes. Fecharam o corrimão em volta da cadeira do professor e até fecharam a cadeira. Mas quando Jesus, com os discípulos, entrou novamente no salão, Ele agarrou a balaustrada que abriu-se por si só, e a cadeira foi liberada pelo toque de Sua mão. Lembro-me de que muitos dos discípulos de João Batista e alguns seguidores secretos de Jesus estavam presentes, e que Ele começou por falar de João e por perguntar o que eles pensavam dele e o que eles pensavam de Ele mesmo. Ele desejava que se declarassem corajosamente, mas tinham medo de falar. Ele introduziu neste discurso a parábola de um pai e dois filhos. Estes últimos foram orientados por seu pai a escavar e desmatar um certo campo. Um deles disse "Sim", mas não obedeceu. O outro respondeu: "Não", mas, arrependido, foi executar a ordem. Jesus refletiu muito sobre esta parábola. Mais tarde, depois de Sua entrada solene em Jerusalém, Ele novamente ensinou sobre ela.

No dia seguinte, quando Jesus saiu de Betânia para o templo, onde os seus discípulos tinham ido antes dele para preparar a sala de ensino, um cego seguiu-o pelo caminho e implorou-lhe que o curasse, mas Jesus passou por ele. Os discípulos ficaram insatisfeitos com isso. Em Seu discurso, Jesus referiu-se ao incidente, e deu Seus motivos para agir como Ele agiu. O homem, disse Ele, era mais cego na alma do que nos olhos do corpo. Suas palavras eram muito sinceras. Ele disse que havia muitos presentes que não acreditavam Nele e que seguiam atrás Dele apenas por curiosidade. Abandonariam-no na hora crítica da provação. Eles eram como aqueles que O seguiram enquanto Ele os alimentou com o pão do corpo, mas quando isso acabou, eles se espalharam em diferentes direções. Os presentes, acrescentou, devem agora decidir. Durante este discurso, vi muitos afastarem-se, e apenas alguns poucos, mais de cem, permanecerem ao lado do Senhor. Vi Jesus a chorar por causa desta deserção, no seu regresso a Betânia.

Era perto da tarde, no dia seguinte, quando Jesus saiu de Betânia para ir ao Templo. Ele estava acompanhado por seis de Seus Apóstolos, que caminhavam atrás Dele. Ele mesmo, ao entrar no salão, tirou os assentos do caminho e os dispôs em ordem, para grande espanto dos discípulos. Em Sua catequese, Ele tocou em Seu motivo para fazer isso, e disse que não os deixaria em breve.

No sábado seguinte, Jesus ensinou no Templo de manhã até à noite, parte do tempo num apartamento retirado, na presença apenas dos Apóstolos e discípulos, e outra parte no salão de conferências, onde os fariseus e outros judeus que estavam à espreita podiam ouvi-Lo. Ele predisse aos apóstolos e discípulos, embora em termos gerais, muito do que lhes aconteceria no futuro. Só ao meio-dia Ele parou por um momento. Ele falou de virtudes adulteradas: de um amor no qual predomina o amor próprio e a cobiça; de uma humildade misturada com vaidade; e mostrou como o

mal facilmente desliza em todas as coisas. Ele disse que muitos acreditavam que era um reino terreno e algum posto de honra nele que deviam esperar; e que esperavam por Seu meio ser elevados sem dor ou dificuldade de sua própria parte, assim como até mesmo a piedosa mãe dos filhos de Zebedeu lhe havia pedido um lugar de destaque para seus filhos. Ele os proibiu de acumular tesouros perecíveis e os admoestou contra a avareza. Senti que isto era dirigido a Judas. Ele falou também da mortificação, da oração, do jejum e da hipocrisia que influencia muitos nessas práticas santas; e ali Ele fez menção da ira dos fariseus contra os discípulos quando estes, um ano antes, tinham arrancado algumas espigas de milho. Ele repetiu muitas de Suas catequeses anteriores, e deu algumas explicações gerais sobre Seu próprio modo de agir no passado. Ele falou de Sua recente ausência dentre eles, elogiou a conduta dos discípulos durante ela, fez menção daqueles que O acompanharam, elogiando sua descrição e docilidade e recordando em que paz a jornada com eles havia sido feita. Jesus falou com muita emoção. Em seguida, Ele falou sobre o próximo cumprimento de Sua missão, Sua Paixão, e a rápida aproximação de Seu próprio fim, antes do qual, porém, Ele faria uma entrada solene em Jerusalém. Ele aludiu ao tratamento impiedoso que sofreria, mas acrescentou que teria de sofrer, e sofrer muito, a fim de satisfazer a Justiça Divina. Ele falou de Sua Mãe Santíssima, relatando o que ela também sofreria com Ele, e de que maneira isso aconteceria. Ele expôs a profunda corrupção e culpa da humanidade, e explicou que sem a Sua Paixão nenhum homem poderia ser justificado. Os judeus revoltaram-se e zombaram quando Jesus falou de Seus sofrimentos e de seu poder para satisfazer o pecado, e alguns deles saíram do salão para informar à multidão que haviam designado para espionar Jesus. Mas Jesus dirigiu-se aos Seus próprios seguidores, dizendo-lhes que não se preocupassem, que Sua hora ainda não tinha chegado, e que isso também era parte de Sua Paixão.

Nesta catequese, Ele fez alguma alusão, embora sem nomeá-la especificamente, ao Cenáculo, à casa em que se comeria a Última Ceia e em que mais tarde receberiam o Espírito Santo. Ele falou de que eles se reuniriam nela e de que participariam de um Alimento fortalecedor e vivificador, no qual Ele mesmo permaneceria com eles para sempre. Houve também alguma menção feita de Seus discípulos ocultos, os filhos de Simeão, e outros. Ele os desculpou perante os discípulos abertos e designou sua cautela como necessária, pois, como Ele disse, eles tinham uma vocação diferente. Como algumas pessoas de Nazaré tinham vindo ao templo por curiosidade de ouvi-lo, ele falou, de uma maneira para que elas entendessem, que não eram sinceras.

Quando os apóstolos e os discípulos estavam sozinhos ao redor de Jesus, ele tocou em muitas coisas que ocorreriam depois de seu retorno ao Pai. A Pedro, Ele disse que ele teria de sofrer muito, mas que não devia temer, que devia permanecer firme à frente da Comunidade (a Igreja), que aumentaria maravilhosamente. Durante três anos, ele e João e Tiago, o Menor, permaneceram com os Fiéis em Jerusalém. Daí, falou do jovem que seria o primeiro a derramar seu sangue por Ele, mas sem citar o nome de Estêvão, e a conversão de seu perseguidor, que mais tarde faria mais a seu serviço do que muitos outros. Neste caso também se absteve, dando o nome de Paulo.

Ele previu as perseguições que surgiriam contra Lázaro e as santas mulheres, e disse aos Apóstolos para onde eles deveriam se retirar durante os primeiros seis meses após Sua morte: Pedro, João e Tiago, o Menor, deveriam permanecer em Jerusalém; Zaqueu deveria ir para a região de Gileade; Filipe e Bartolomeu, para Gessur, nos confins da Síria. Ao ouvir estas palavras, vi em visão os quatro apóstolos atravessando o Jordão perto de Jericó, e então prosseguindo para o norte.

Vi Filipe curar uma mulher em Gessur, onde no início era muito amado, embora mais tarde foi perseguido. Não muito longe de Gessur era o local de nascimento de Bartolomeu. Ele era descendente de um rei da cidade, um parente de Davi. Seus modos refinados o distinguiam dos outros apóstolos. Esses quatro apóstolos não permaneceram juntos; trabalharam em diferentes partes do país. Gileade, para onde André e Zaqueu foram, não ficava muito longe de Pella, onde Judas passara seus primeiros anos.

Tiago, o Maior, e um dos discípulos foram enviados às regiões pagãs ao norte de Cafarnaum. Tomé e Mateus foram enviados a Éfeso, a fim de preparar o país onde, num dia futuro, a Mãe de Jesus e muitos dos que creram n'Ele deveriam habitar. Eles se perguntavam muito sobre o fato de Maria ter ido morar lá. Tadeu e Simão deviam ir primeiro a Samaria, embora nenhum deles quisesse ir lá. Todas as cidades preferidas eram inteiramente pagãs.

Jesus disse-lhes que todos se reuniriam duas vezes em Jerusalém antes de irem pregar o Evangelho em terras pagãs distantes. Ele falou de um homem entre Samaria e Jericó, que, como ele, fazia muitos milagres, embora pelo poder do diabo. Manifestaria um desejo de conversão, e eles deveriam recebê-lo gentilmente, pois até mesmo o diabo deveria contribuir para a Sua glória. Simão Mago era a pessoa a quem Jesus se referia nestas palavras. Durante esta catequese, os apóstolos, como numa conferência familiar, faziam perguntas a Jesus sobre o que não conseguiam entender, e Ele lhes explicava o que era necessário. Tudo era perfeitamente natural. Três anos após a Crucificação, todos os Apóstolos se reuniram em Jerusalém, após o que Pedro e João deixaram a cidade e Maria acompanhou este último a Éfeso. Então, em Jerusalém, surgiu a perseguição contra Lázaro, Marta e Madalena. O último nomeado tinha até aquele tempo feito penitência no deserto, na caverna para a qual Isabel tinha escapado com João durante o massacre dos Inocentes. Os Apóstolos, naquela primeira reunião, reuniram tudo o que pertencia ao corpo da Igreja. Quando a metade do tempo da vida de Maria depois da Ascensão de Cristo tinha passado, cerca do sexto ano depois daquele acontecimento, os Apóstolos reuniram-se novamente em Jerusalém. Foi então que elaboraram o Credo, fizeram regras, renunciaram a tudo o que possuíam, distribuíram-no aos pobres e dividiram a Igreja em dioceses, depois das quais se separaram e foram para países pagãos distantes. Na morte de Maria, todos se encontraram pela última vez. Quando se separaram novamente para países distantes, foi até morrerem.

Quando Jesus deixou o templo depois de falar, os fariseus, indignados, estavam à espreita dele, tanto na porta como no caminho, para o apedrejarem. Mas Jesus os evitou, foi para Betânia, e por três dias não mais foi ao templo. Queria dar aos apóstolos e aos discípulos tempo para refletirem sobre o que tinham ouvido. Entretanto, eles se dirigiram a Ele para obter mais explicações sobre muitos pontos. Jesus mandou que se comprometessem a escrever o que Ele havia dito a respeito do futuro. Vi que Natanæel, o Noivo, que era muito habilidoso com a caneta, o fez, e me perguntei se não era João, mas um discípulo, quem havia registrado as predições. Naquele tempo, Natanæel não tinha outro nome. Foi somente no Batismo que ele recebeu um segundo.

Durante esses dias, três jovens vieram a Lázaro, em Betânia, da cidade caldeia de Sidor, e ele arranhou-lhes alojamento na pousada dos discípulos. Esses jovens eram muito altos e magros, muito bonitos e ativos, e muito mais nobres de figura do que os judeus, Jesus falou apenas algumas palavras a eles. Dirigiu-os ao centurião de Cafarnaum, que fora um pagão como eles, e que os instruiria. Então vi os jovens com o centurião, que lhes relatava a cura de seu servo. Ele lhes disse que, por causa da vergonha dos ídolos que havia em sua casa, e porque era exatamente a

época em que se celebrava o carnaval pagão, ele havia implorado a Jesus, o Filho de Deus, que não entrasse em sua casa idólatra. Cinco semanas antes da festa judaica da Páscoa, os pagãos celebravam seu carnaval, durante o qual se entregavam a toda sorte de práticas infames. O centurião Cornélio, depois de sua conversão, deu todos os seus ídolos metálicos em esmolas aos pobres, ou para fazer vasos sagrados para o Templo. Os três caldeus voltaram de Cafarnaum para Betânia e de lá voltaram para Sicdor, onde reuniram os outros convertidos, e com eles e seus tesouros foram se juntar ao rei Mensor.

Até aquele tempo, Jesus tinha entrado no templo apenas com três companheiros; mas agora ele começou a ir lá acompanhado de toda a sua companhia de apóstolos e discípulos. Eu vi os fariseus retirando-se da cadeira de Jesus para os salões próximos, e olhando para Ele através dos arcos quando Ele começou a pregar e a prever Sua Paixão aos discípulos.

Na parede de um dos pátios dianteiros, bem em frente à entrada do Templo, sete ou oito vendedores haviam tomado seus aposentos para vender alimentos e algum tipo de bebida vermelha em pequenos frascos. Eles eram como comerciantes, e eu não sei se eles eram muito devotos ou não, mas eu muitas vezes vi os fariseus esgueirando-se para eles. Quando Jesus, que tinha passado a noite em Jerusalém, entrou no templo na manhã seguinte e chegou à sala onde estavam os vendedores, ordenou-lhes que saíssem imediatamente com todos os seus bens. Visto que hesitavam em obedecer, Ele mesmo pôs a mão na obra, reuniu suas coisas e as mandou levar. Quando Ele depois entrou no templo, Ele encontrou a cadeira dos mestres ocupada por outros, mas eles se retiraram tão apressadamente como se Ele os tivesse expulsado.

No sábado seguinte, depois de os judeus terem terminado seus serviços sagrados, Jesus novamente ensinou no templo e prolongou Sua catequese até tarde da noite. Nela, Ele fez freqüentes alusões à Sua viagem entre os pagãos, para que pudesse ser facilmente entendido quão bons eram e quão dispostos a receber Seus ensinamentos. Em apoio de Suas palavras, Ele apelou à recente chegada dos três caldeus. Não haviam visto Jesus quando Ele estava em Sicdor, mas tinham ouvido falar da Sua doutrina, e ficaram tão impressionados com ela que haviam viajado a Betânia para receber mais ensinamentos.

No dia seguinte, Jesus fez fechar três arcos na sala de palestras, para que pudesse instruir Seus apóstolos e discípulos em particular. Ele repetiu nesta ocasião Suas catequeses iniciais sobre Seu próprio jejum no deserto. Ele também fez alusão a muitos acontecimentos relacionados com Seu próprio passado, e disse por que e como Ele havia escolhido os Apóstolos. Durante esta última parte de Seu discurso, Ele colocou os apóstolos em pares diante Dele. Com Judas, porém, Ele falou apenas poucas palavras. A traição já estava no seu coração. Estava ficando furioso, e tinha tido uma entrevista com os fariseus. Depois de terminar com os Apóstolos, Jesus voltou-se para os discípulos, e falou também da vocação deles.

Vi que todos estavam muito tristes. A Paixão de Jesus estava próxima.

A última catequese de Jesus no Templo antes do Domingo de Ramos durou quatro longas horas. O templo estava cheio, e todos queriam ouvi-lo. Muitas mulheres escutavam de um espaço separado por uma grade. Explicou novamente muitas coisas a partir de Seus ensinamentos anteriores e de Suas próprias ações. Ele falou da cura do homem na piscina de Betsaida, e disse por que Ele o curou naquele momento; da ressurreição do filho da viúva de Naim, e também da filha de Jairo, e disse por que a primeira O seguira imediatamente, mas a segunda não. Então Ele se referiu ao que estava prestes a acontecer, e disse que deveria ser abandonado pelos Seus. No início, Ele entraria no Templo com esplendor e abertamente, como

em triunfo, e os lábios da criança que ainda não tinha falado anunciariam Sua entrada. Muitos cortavam galhos das árvores e os espalhavam diante dele, enquanto outros estendiam as suas mantas no caminho. A primeira, explicou Ele, ou seja, os que espalhavam ramos diante d'Ele, não renunciariam por Ele ao que possuíam, e não permaneceriam fiéis a Ele; mas os que espalhavam as suas vestes no caminho desprenderiam-se do que tinham, revestiriam-se do novo homem e permaneceriam fiéis a Ele. Jesus não disse que entraria em Jerusalém montado num jumento; conseqüentemente, muitos pensaram que celebraria Sua entrada com esplendor e magnificência, com cavalos e camelos em Sua comitiva. Suas palavras deram origem a um grande sussurro na multidão. Eles não tomaram Sua expressão, "quinze dias", literalmente. Entenderam que significava um tempo mais longo; portanto, Jesus repetiu significativamente: Três vezes cinco dias!

Esta catequese causou grande ansiedade entre os escribas e fariseus. Eles realizaram uma reunião na casa de Caifás, e proibiram que alguém abrigasse Jesus e Seus discípulos. Também colocaram espias nas portas para vigiá-lo, mas ele permaneceu escondido em Betânia com Lázaro.

## **A entrada solene de Jesus em Jerusalém**

Jesus com Pedro, João, Tiago e Lázaro, e a Virgem Santíssima com seis das santas mulheres, permaneceram escondidos em Lázaro. Estavam nos mesmos apartamentos subterrâneos em que Lázaro esteve escondido durante a perseguição que se levantou contra ele. Estes apartamentos estavam sob a parte traseira do edifício, e eram confortavelmente equipados com tapetes e assentos. Jesus, junto com os três apóstolos e Lázaro, estavam em um grande salão apoiado por pilares e iluminado por lâmpadas, enquanto as santas mulheres estavam em um apartamento de três cantos fechado por grades. Alguns dos outros apóstolos e discípulos estavam com os discípulos perto de Betânia, e os outros em outros lugares. Jesus disse aos Apóstolos que a manhã seguinte iniciaria o dia de Sua entrada em Jerusalém, e Ele ordenou que todos os Apóstolos ausentes fossem convocados. Eles vieram, e Ele teve uma longa entrevista com eles. Estavam muito tristes. Para com o traidor Judas, Jesus foi bondoso, e foi a ele que Ele confiou a missão de convocar os discípulos. Judas gostava muito de tais missões, pois desejava passar por alguém de alguma autoridade e importância.

Depois disso, Jesus propôs às santas mulheres e a Lázaro uma grande parábola, que Ele explicou. Ele começou Sua instrução falando sobre o Paraíso, a queda de Adão e Eva, a Promessa de um Redentor, o progresso do mal e o pequeno número de trabalhadores fiéis no jardim de Deus. Daí, Ele passou para a parábola de um rei que possuía um jardim magnífico. Uma senhora esplêndida vestida veio até ele, e apontou perto de se própria um jardim de arbustos aromáticos, que pertencia a um homem bom, devoto. Ela disse ao rei: "Já que este homem deixou o país, você deve comprar seu jardim e plantá-lo com arbustos aromáticos". Mas o rei queria plantar alho e outras ervas com cheiro forte no jardim do pobre homem, embora o proprietário o considerasse um lugar sagrado no qual desejava ver apenas os melhores aromas. O rei mandou chamar o bom homem, e propôs que ele se deslocasse do lugar ou vendesse seu jardim a ele. Então vi o bom homem no seu jardim. Vi que ele o cultivava cuidadosamente e desejava mantê-lo. Mas ele teve de sofrer grandes perseguições. Seus inimigos chegaram ao ponto de tentar apedrejá-lo em seu próprio jardim, e ele ficou bastante doente. Mas, por fim, o rei com toda a sua glória veio a nada, enquanto o bom homem, seu jardim, e tudo o que lhe pertencia prosperou e aumentou. Vi esta bênção espalhar-se como os ramos de

uma árvore, e encher todas as partes do mundo. Vi toda a parábola enquanto Jesus a relatava. Passou diante de mim em quadros e parecia uma história verdadeira. O florescimento do jardim do bom homem foi-me mostrado sob a figura do ganho, do crescimento, do desenvolvimento de todos os tipos de arbustos, também como uma rega por meio de rios que correm longe, como fontes transbordantes de luz e como nuvens flutuantes que se dissolvem na chuva e no orvalho. A bênção surgiu dessas fontes e espalhou-se ao redor e fora até os confins da terra. Jesus explicou que esta parábola se referia ao Paraíso, à Queda do Homem, à Redenção, ao reino deste mundo e à vinha do Senhor nele. Esta vinha, disse Jesus, seria atacada pelo príncipe do mundo, que nela maltrataria o Filho de Deus, a quem o Pai havia confiado o cuidado dela. A parábola também significava que, assim como o pecado e a morte começaram em um jardim, assim a Paixão dAquele que tomou sobre Si os pecados do mundo começaria em um jardim, e que depois de satisfazer o mesmo, a vitória sobre a morte seria obtida por Sua Ressurreição em um jardim.

Esta catequese foi seguida de um pequeno jantar, depois do qual Jesus continuou a falar com os discípulos, que assim que escureceu se haviam reunido nas casas vizinhas.

No início da manhã seguinte, Jesus enviou Eremenzear e Silas a Jerusalém, não pela rota direta, mas por uma estrada que atravessava os jardins e campos fechados perto de Betefáge. Foram encarregados de tornar essa estrada passável abrindo as cercas e removendo as barreiras. Ele lhes disse que no Prado perto da pousada fora de Betefáge (por onde passava a estrada), encontrariam uma jumenta com seu filhote; deviam amarrar a jumenta à cerca, e, se perguntados por que fizeram isso, deviam responder que o Senhor assim o queria. Então, eles deveriam remover todos os obstáculos da estrada que levava ao Templo, o que feito, eles deveriam voltar a Ele.

Eu vi os dois partindo em sua jornada, abrindo as cercas, e removendo todos os obstáculos do caminho. A grande casa de hóspedes, perto da qual os jumentos pastavam num prado, tinha um pátio e uma fonte. Os jumentos pertenciam a alguns estranhos que, ao irem ao Templo, deixaram seus animais ali. Os discípulos amarraram a jumentinha, conforme instruído, e deixaram o potro correr livre. Depois, vi-os continuando a sua jornada para o Templo e, no caminho, colocando de lado qualquer coisa que pudesse ser um obstáculo. Os vendedores de alimentos, que Jesus havia recentemente dispersado, haviam novamente tomado posição numa esquina perto da entrada do Templo. Os dois discípulos foram até eles e pediram-lhes que se afastassem, porque o Senhor estava prestes a fazer a sua entrada solene. Depois de terem executado todos os pontos da sua missão, voltaram a Betefáge pela rota direta, do outro lado do Monte das Oliveiras.

Entretanto, Jesus enviara um grupo dos discípulos mais velhos a Jerusalém pela rota habitual com ordens de ir, alguns à casa de Maria Marcos, outros à de Verônica, a Nicodemos, aos filhos de Simeão e a amigos como eles, e notificá-los de Sua iminente entrada. Depois disso, ele mesmo saiu com todos os apóstolos e o resto dos discípulos para Betefáge. As santas mulheres, chefiadas pela Virgem Santíssima, seguiam a certa distância. Quando o grupo chegou a certa casa na estrada cercada de jardins, pátios e pórticos, pararam por um tempo considerável. Jesus enviou dois dos discípulos a Betefáge com cobertores e mantos que haviam trazido com eles de Betânia, a fim de preparar o jumento de que lhes fora dito que o Senhor precisava. Entretanto, instruiu a imensa multidão de pessoas que se reuniram sob o pórtico aberto. Este último era sustentado por colunas polidas, entre as quais as santas mulheres ocupavam um lugar para ouvi-Lo. Jesus estava numa plataforma elevada; os discípulos e a multidão enchiam o pátio. O pórtico era ornamentado com

folhagem e guirlandas. As paredes estavam inteiramente cobertas com eles, e do teto pendiam festões muito finos e delicados. Jesus falou de previsão e da necessidade de usar a própria inteligência, pois os discípulos O haviam questionado ao tomar aquele caminho. Ele respondeu que era para evitar perigos desnecessários. Deve-se proteger-se, disse Ele, e ter cuidado para não deixar as coisas ao acaso; por isso, Ele havia ordenado previamente que o jumento fosse amarrado.

E ali Jesus organizou a sua procissão. Ele ordenou aos apóstolos que prosseguissem, dois a dois, diante dele, dizendo que a partir daquele momento e após sua morte, eles deveriam liderar a Comunidade (a Igreja) em todos os lugares. Pedro foi primeiro, seguido por aqueles que deveriam levar o Evangelho às regiões mais distantes, ao passo que João e Tiago, o Menor, imediatamente precederam Jesus. Todos carregavam ramos de palmeira. Assim que os dois discípulos que esperavam perto de Betefáge perceberam a procissão que vinha, apressaram-se a ir ao encontro dela, levando consigo os dois animais. A jumentina estava coberta de adornos que chegavam até os pés, sendo visíveis apenas a cabeça e a cauda.

Jesus agora vestiu o belo manto festivo de lã fina e branca que um dos discípulos tinha trazido com ele para esse fim. Era longa e fluida com um trem. O cinturão largo que o limitava à cintura tinha uma inscrição em letras. Então, ele colocou em volta de Seu pescoço uma ampla túnica que chegava aos joelhos, em cujas duas extremidades algo como escudos era bordado em castanho. Os dois discípulos ajudaram Jesus a montar no burro. O animal não tinha rédea, mas ao redor de seu pescoço havia uma faixa estreita de material que pendia solta. Não sei se Jesus montou a jumentina ou o seu potro, pois eram do mesmo tamanho. O animal sem montaria corria ao lado do outro. Eliud e Silas caminhavam de cada lado do Senhor, e Eremenzear atrás Dele; então seguiram os discípulos recebidos mais recentemente, alguns dos quais Ele havia trazido de volta com Ele de Sua última grande jornada, e outros que haviam sido recebidos ainda mais tarde. Quando a procissão foi colocada em ordem, as santas mulheres, duas a duas, tomaram a retaguarda. A Santíssima Virgem, que até esse tempo tinha ficado sempre em segundo plano, agora foi à frente. À medida que a procissão avançava, todos começaram a cantar, e os habitantes de Betefáge, que se haviam reunido ao redor dos dois discípulos enquanto esperavam a vinda de Jesus, seguiram-no como um enxame. Jesus lembrou aos discípulos o que Ele lhes havia dito anteriormente que observassem, a saber, os que estenderiam suas vestes no Seu caminho, os que quebrariam galhos das árvores e os que Lhe renderiam a dupla honra, pois estes últimos dedicariam a si mesmos e seus bens mundanos ao Seu serviço.

De Betânia a Jerusalém, o viajante naqueles dias encontrava Betfagé à direita e um pouco mais na direção de Belém. O Monte das Oliveiras separava os dois caminhos. Ele estava em baixo, em um terreno pantanoso, e era um pequeno lugar pobre que consistia apenas de uma fileira de casas de ambos os lados da estrada. A casa perto da qual pastavam os jumentos ficava a certa distância da estrada, num belo prado entre Betefáge e Jerusalém. De um lado, a estrada subia, mas do outro descia para o vale entre o Monte das Oliveiras e os montes de Jerusalém. Jesus tinha ficado algum tempo entre Betânia e Betfagé, e era na estrada além do último lugar que os dois discípulos o esperaram com o jumento.

Em Jerusalém, os vendedores e as pessoas a quem Eremenzear e Silas haviam dito naquela manhã para limpar o Templo porque o Senhor estava vindo, começaram imediatamente e com muita alegria a adornar a estrada. Eles rasgaram a calçada e plantaram árvores, cujos ramos superiores eles amarraram juntos para formar um arco, e, em seguida, penduraram-os com todos os tipos de frutas amarelas como

maças muito grandes. Os discípulos que Jesus havia enviado a Jerusalém, inúmeros amigos que tinham subido à cidade para a festa que se aproximava (as estradas estavam repletas de viajantes), e muitos dos judeus que haviam estado presentes no último discurso de Jesus, aglomeravam-se naquele lado da cidade por onde se esperava que Ele entrasse. Havia também muitos estrangeiros em Jerusalém. Tinham ouvido falar da ressurreição de Lázaro, e desejavam ver Jesus. Então, quando se ouviu dizer que ele estava chegando, eles também saíram para encontrá-lo.

A estrada de Betefáge para Jerusalém passava pela parte inferior do vale do Monte das Oliveiras, que não era tão elevada como o planalto sobre o qual ficava o Templo. Subindo de Betefáge ao Monte das Oliveiras, podia-se ver, através das altas colinas que limitavam a rota de ambos os lados, o Templo em pé de frente. A estrada deste ponto para Jerusalém era agradável, cheia de pequenos jardins e árvores.

As multidões saíram da cidade para encontrar os apóstolos e os discípulos, que se aproximavam com canções e cânticos. Nesse momento, vários sacerdotes idosos, com as insígnias de seu ofício, saíram para a estrada e pararam a procissão. O movimento inesperado silenciou o canto. Os sacerdotes pediram a Jesus que dissesse o que Ele queria dizer com tais procedimentos por parte de Seus seguidores, e por que Ele não proibia esse barulho e excitação. Jesus respondeu que, se Seus seguidores ficassem calados, as pedras do caminho clamariam. Com estas palavras, os sacerdotes retiraram-se.

Então, os sumos sacerdotes tomaram conselho e ordenaram que se convocassem todos os maridos e parentes das mulheres que tinham saído de Jerusalém com os filhos para encontrar-se com Jesus. Quando apareceram em resposta à convocação, foram todos fechados no grande tribunal, e foram enviados emissários para espionar o que estava acontecendo.

Muitos entre a multidão que seguia a Jesus ao templo não só cortavam galhos das árvores e os espalhavam pela estrada, mas arrancavam os seus mantos e os espalhavam, cantando e gritando o tempo todo. Vi muitos que se despojaram completamente de suas vestes superiores para esse fim. As crianças tinham corrido das escolas, e agora corriam alegrando-se com a multidão. Verônica, que tinha dois filhos com ela, jogou seu próprio véu no caminho e, arrebatando outro de uma das crianças, espalhou-o também. Ela e as outras mulheres juntaram-se às santas mulheres, que estavam na parte de trás da procissão. Havia cerca de dezessete delas. A estrada estava tão densamente coberta de galhos, roupas e tapetes que a procissão avançava muito suavemente pelos numerosos arcos triunfais que se estendiam pelo espaço entre as paredes de ambos os lados.

Jesus chorou, assim como também os Apóstolos, quando lhes disse que muitos dos que agora gritavam aclamações de alegria logo O ridicularizariam, e que um certo até O trairia. Olhou para a cidade e chorou por causa de sua iminente destruição. Quando Ele entrou pela porta, os gritos de alegria tornaram-se ainda maiores. Muitos doentes de todos os tipos haviam ido ou levados para lá, de modo que Jesus freqüentemente parava, descia do cavalo e curava a todos, sem distinção. Muitos de Seus inimigos haviam-se misturado com a multidão, e agora emitiam gritos com o objetivo de provocar uma insurreição.

Quanto mais perto do Templo, mais magnífica era a ornamentação da estrada. Em ambos os lados havia setos para formar cercados, nos quais pequenos animais com pescoços longos, cabritos e ovelhas, todos adornados com guirlandas e coroas ao redor do pescoço, brincavam como se estivessem em pequenos jardins. O fundo desses recintos era formado por arbustos. Nesta parte da cidade havia sempre, e

especialmente em direção à festa pascal, animais escolhidos para venda, puros e imaculados, destinados ao sacrifício. Para se deslocar do portão da cidade até o Templo, embora a distância fosse de cerca de meia hora, a procissão levava três horas.

Nesse tempo, os judeus haviam ordenado que todas as casas, bem como a porta da cidade, fossem fechadas, de modo que, quando Jesus descesse diante do templo, e os discípulos quizessem levar o jumento de volta para onde o tinham encontrado, fossem obrigados a esperar dentro da porta até o anoitecer. No Templo estavam as santas mulheres e uma multidão de pessoas. Todos tiveram de ficar o dia inteiro sem comer, pois esta parte da cidade tinha sido barricada. Madalena ficou especialmente perturbada com a idéia de que Jesus não se tinha alimentado.

Quando, ao anoitecer, a porta foi novamente aberta, as santas mulheres voltaram para Betânia, e Jesus seguiu mais tarde com os apóstolos. Madalena, preocupada porque Jesus e Seus seguidores não tinham se alimentado em Jerusalém, preparou ela mesma uma refeição para eles. Já estava escuro quando Jesus entrou no pátio da casa de Lázaro. Madalena trouxe-Lhe uma bacia com água, lavou-Lhe os pés e enxugou-os com uma toalha pendurada no ombro. A comida que ela preparou não era uma refeição normal, era apenas um almoço. Enquanto o Senhor se alimentava, ela se aproximou e derramou bálsamo sobre Sua cabeça. Vi Judas, que passava por ela naquele momento, murmurando sua insatisfação, mas ela respondeu aos seus murmúrios dizendo que nunca poderia agradecer suficientemente ao Senhor pelo que Ele havia feito por ela e por seu irmão. Depois disso, Jesus foi à taberna de Simão, o leproso, onde estavam reunidos vários dos discípulos, e ensinou um pouco. Dali saiu para a hospedaria dos discípulos, onde falou por algum tempo, e depois voltou para a casa de Simão, o leproso. Como Jesus, no dia seguinte, ia para Jerusalém com os Apóstolos, Ele estava com fome, mas me pareceu que era depois da conversão dos judeus e do cumprimento da Sua própria missão. Ele suspirou pela hora em que Sua Paixão terminaria, pois conhecia sua imensidão e a temia de antemão. Ele foi até uma figueira na estrada e olhou para ela. Quando Ele não viu nenhum fruto, mas apenas folhas, Ele amaldiçoou-o para que murchasse e nunca mais desse frutos. E assim, Ele disse, aconteceria com aqueles que não O reconhecessem. Entendi que a figueira significava a Lei Antiga; a videira, o Novo. No caminho para o Templo, vi uma pilha de galhos e guirlandas do triunfo de ontem. No pórtico exterior do Templo, muitos vendedores voltaram a estabelecer-se. Alguns deles traziam nas costas maletas, ou caixas, que podiam desdobrar e colocar num pedestal. Este último eles levaram consigo. Quando dobrado, era como uma bengala. Vi sobre as mesas montes de moedas, amarradas de diferentes maneiras por pequenas correntes, ganchos e cordas, de modo a formar várias figuras. Alguns eram amarelos; outros, brancos, marrons e variados. Acho que eram moedas destinadas a pingentes ornamentais. Vi também inúmeras gaiolas com pássaros, umas em cima das outras e, num dos pórticos, havia bezerros e outro gado. Jesus ordenou que os traficantes fossem embora e, como eles hesitaram em obedecer, Ele dobrou uma cinta como um chicote e os empurrou de um lado para o outro e para além dos arredores do Templo. Enquanto Jesus ensinava, alguns estrangeiros distintos da Grécia (João 12:20-37) enviaram seus servos da hospedagem para perguntar a Filipe como poderiam conversar com o Senhor sem se misturar com a multidão. Filipe passou a palavra a André, que por sua vez a transmitiu ao Senhor. Jesus respondeu que os encontraria no caminho entre a porta da cidade e a casa de João Marcos, quando deveria estar saindo do Templo para retornar a Betânia. Após esta interrupção, Jesus continuou Seu discurso. Ele ficou muito perturbado e quando, com as mãos postas, ergueu os olhos para o céu, vi um clarão de luz descer sobre

Ele de uma nuvem resplandecente e ouvi um forte estrondo. As pessoas olharam assustadas e começaram a sussurrar umas com as outras, mas Jesus continuou falando. Isto foi repetido várias vezes, depois das quais vi Jesus descer da cadeira do professor, misturar-se com os discípulos na multidão e sair do Templo.

Quando Jesus ensinava, os discípulos envolviam-no com um manto branco de cerimônia que sempre carregavam consigo; e quando Ele saía da cadeira do professor, eles a tiraram para que, vestido como os outros, Ele pudesse escapar mais facilmente da atenção da multidão. Ao redor da cadeira do professor haviam três plataformas, uma acima da outra, cada uma cercada por uma balaustrada, ornamentada com entalhes e, creio, molduras. Havia todos os tipos de cabeças marrons e botões neles. Não vi imagens esculpidas no Templo, embora houvesse vários tipos de ornamentações: vinhas, uvas, animais para sacrifício e figuras como crianças enfaixadas, como eu costumava ver Maria bordando. Ainda era dia claro quando Jesus e Seus seguidores chegaram às vizinhanças da casa de João Marcos. Ali os gregos se aproximaram e Jesus falou com eles por alguns minutos. Os estranhos tinham algumas mulheres com eles, mas permaneceram afastadas. Essas pessoas foram convertidas. Eles estiveram entre os primeiros a se juntarem aos discípulos em Pentecostes e a receber o Batismo.

## **Nova unção de Maria Madalena**

Cheio de angústia, Jesus voltou com os apóstolos para Betânia para passar o sábado.

Enquanto Ele ensinava no Templo, os judeus foram forçados a manterem suas casas fechadas e foram proibidos de oferecer a Ele ou a Seus discípulos qualquer alimento. Ao chegarem a Betânia, dirigiram-se à taberna de Simão, o leproso curado, onde uma refeição os esperava. Madalena, cheia de compaixão pelos esforços fatigantes de Jesus, encontrou o Senhor à porta. Ela estava vestida com um manto e cinto penitenciais, seus cabelos esvoaçantes escondidos por um véu preto. Ela se lançou a Seus pés e com os cabelos limpou a poeira deles, assim como uma pessoa limpa os sapatos de outra. Ela fez isso abertamente diante de todos, e muitos ficaram escandalizados com sua conduta. Depois que Jesus e os discípulos se prepararam para o sábado, isto é, vestiram as vestes prescritas e oraram sob a lâmpada, eles se colocaram à mesa para a refeição. Perto do final, Madalena, impulsionada pelo amor, pela gratidão, pela contrição e pela ansiedade, apareceu novamente. Ela foi para trás do leito do Senhor, quebrou um pequeno frasco de bálsamo precioso sobre Sua cabeça e derramou um pouco sobre Seus pés, que ela novamente enxugou com os cabelos. Feito isso, ela saiu do refeitório. Vários dos presentes ficaram escandalizados, especialmente Judas, que com isso desagradou Mateus, Tomé e João Marcos. Mas Jesus desculpou-a, pelo amor que ela lhe tinha. Ela muitas vezes O ungiu dessa maneira. Muitos dos fatos mencionados apenas uma vez nos Evangelhos aconteceram com frequência. A refeição foi seguida de oração, após a qual os Apóstolos e discípulos se separaram. Judas, cheio de desgosto, voltou correndo para Jerusalém naquela noite.

Eu o vi, dilacerado pela inveja e pela avarizia, correndo nas trevas sobre o Monte das Oliveiras, e parecia que um olhar sinistro o rodeava, como se o diabo iluminasse seus passos. Correu até a casa de Caifás e disse algumas palavras à porta. Ele não conseguia ficar muito tempo em nenhum lugar. Dali ele correu para a casa de João Marcos. Os discípulos costumavam se hospedar ali, então Judas fingiu que tinha vindo de Betânia para esse fim. Este foi o primeiro passo definitivo em seu caminho traiçoeiro.

Quando, na manhã seguinte, Jesus ia de Betânia para Jerusalém com alguns de seus discípulos, encontraram a figueira que Jesus amaldiçoara completamente seca, e os discípulos ficaram admirados com isso. (Marcos 11:20) Eu vi João e Pedro parando na beira da estrada perto da árvore. Quando Pedro mostrou seu espanto, Jesus disse-lhes: "Se crerdes, ainda mais maravilhas fareis. Sim, à tua palavra as montanhas lançam-se ao mar. Ele continuou Sua catequese sobre este objeto, e disse algo sobre o significado da figueira.

Muitos estrangeiros se reuniram em Jerusalém, e tanto pela manhã como à noite, pregavam e serviam a Deus no templo. Jesus ensinou nesse ínterim. Ele ficava de pé quando pregava, mas se alguém quisesse fazer-lhe uma pergunta, ele se sentava enquanto o interlocutor se levantava. Durante o seu discurso de hoje, alguns sacerdotes e escribas se aproximaram dele e perguntaram com que direito ele agia assim, Jesus respondeu: "Eu também vos farei uma pergunta; e quando Me responderdes, Eu vos direi com que autoridade faço estas coisas". Perguntou-lhes: "Com que autoridade João batizava?" E, como não lhes responderam, ele lhes respondeu: "Eu também não lhes direi com que autoridade faço estas coisas". (Mat. 21:24-32). Em Sua catequese da tarde, Jesus introduziu a parábola do vinhateiro, bem como a da pedra angular rejeitada pelos construtores. Na primeira, Ele explicou que o vinhateiro assassinado representava a Si mesmo, e os assassinos, os fariseus. Então, estes últimos ficaram tão exasperados que de bom grado o prenderiam ali mesmo, mas não ousaram, visto que toda a gente se apegava a ele. Decidiram, porém, nomear cinco dos seus confidentes, que eram parentes de alguns dos discípulos, para espiá-lo, e ordenaram-lhes que tentassem prendê-lo com perguntas capciosas. Esses cinco homens eram alguns deles seguidores dos fariseus; outros, servos de Herodes. Ao voltar Jesus para Betânia, por volta do anoitecer, algumas pessoas de bom coração se aproximaram Dele no caminho e ofereceram-Lhe algo para beber. Ele passou a noite na hospedaria dos discípulos perto de Betânia. No dia seguinte, Jesus ensinou por três horas no Templo a parábola da festa de casamento real, estando presentes os espiões dos fariseus. Jesus voltou cedo a Betânia, onde novamente ensinou. Ao subir na cadeira do professor no dia seguinte, no salão circular do Templo, os cinco homens nomeados pelos fariseus avançaram pelo corredor que ia da porta até a cadeira, o espaço ao redor estava cheio de ouvintes, e perguntaram-lhe se deviam pagar tributo a César. Jesus respondeu dizendo-lhes para mostrar-Lhe a moeda do tributo; então um deles tirou de seu bolso de peito uma moeda amarela do tamanho de um dólar prussiano e apontou para a imagem do Imperador. Daí, Jesus disse-lhes que deviam dar a César as coisas de César.

Depois disso, Jesus falou do Reino de Deus, que Ele comparou a um homem que cultivou uma planta que nunca deixou de crescer e de espalhar seus ramos. Para os judeus, não viria novamente; mas aqueles judeus que se convertessem, alcançariam o Reino de Deus. Esse Reino seria entregue aos pagãos, e chegaria um tempo em que no Oriente tudo seria escuridão, mas no Ocidente, dia perfeito. Ele também lhes disse que deveriam fazer suas boas obras em segredo, assim como ele mesmo tinha feito, e que receberia sua recompensa ao meio-dia. Ele falou também de um assassino ser preferido a Ele.

Mais tarde, naquele dia, sete saduceus vieram a Jesus e fizeram-lhe uma pergunta sobre a ressurreição dos mortos. Apresentaram algo sobre uma mulher que já tinha tido sete maridos. Jesus respondeu que, depois da ressurreição, não haveria mais nenhum sexo nem nenhum casamento, e que Deus é Deus dos vivos e não dos mortos. Eu vi que os seus ouvintes ficaram espantados com o seu ensino. Então os fariseus se levantaram e começaram a consultar uns com os outros: Um deles, chamado Manassés, que ocupava um cargo no Templo, perguntou muito

modestamente a Jesus qual dos mandamentos era o maior. Jesus respondeu à pergunta, e Manassés o louvou de coração. Daí, Jesus respondeu que o Reino de Deus não estava longe dele, e concluiu Seu discurso com algumas palavras sobre Cristo (o Messias) e Davi.

Todos ficaram surpresos; não tinham nada a responder. Quando Jesus saiu do templo, um discípulo perguntou-lhe: "O que significam as palavras que disseste a Manassés, "Não estás longe do Reino de Deus"? O Senhor respondeu que Manassés iria crer e segui-Lo, mas que eles (os discípulos) deveriam ficar calados sobre isso. A partir daquela hora, Manassés não tomou parte contra Jesus. Ele viveu em retiro até a Ascensão, quando se declarou por Ele e se juntou aos discípulos. Ele tinha entre quarenta e cinquenta anos.

Naquela noite, Jesus foi a Betânia, comeu com os apóstolos na casa de Lázaro, depois visitou a hospedaria onde as mulheres estavam reunidas, ensinou-as até o anoitecer, e hospedou-se na hospedaria dos discípulos.

Enquanto Jesus ensinava em Jerusalém, vi as santas mulheres freqüentemente orando juntas na árvore em que Madalena estava sentada quando Marta a chamou para receber Jesus antes da ressurreição de Lázaro. Observavam certa ordem na oração: às vezes ficavam juntos, às vezes se ajelhavam, ou outra vez se sentavam separadamente.

No dia seguinte, Jesus ensinou cerca de seis horas no Templo. Os discípulos, impressionados com a catequese do dia anterior, perguntaram o que significavam as palavras: "Venha a nós o teu Reino!" Jesus deu-lhes uma longa explicação e acrescentou que Ele e o Pai eram um e que Ele estava indo para o Pai. Então eles perguntaram, se Ele e o Pai eram um, por que era necessário que Ele fosse para o Pai. Então Ele lhes falou de Sua missão, dizendo que Ele se afastaria da humanidade, da carne, e que quem se separasse de sua própria natureza caída, para ir por Ele até Ele, iria ao mesmo tempo para o Pai. As palavras de Jesus sobre este assunto foram tão comoventes que os Apóstolos, arrebatados de alegria e transportados para fora de si mesmos, levantaram-se e exclamaram: "Senhor, espalharemos o Teu Reino até aos confins do mundo!" Mas Jesus respondeu: "Quem fala assim não realiza nada." Com isso os apóstolos ficaram tristes. Jesus disse novamente: "Não deveis dizer: 'Expulsei demônios em Teu nome, fiz isto e aquilo em Teu nome', nem deveis fazer boas obras em público". E então Ele lhes disse que da última vez que os havia deixado, Ele havia feito muitas coisas em segredo, mas que ao mesmo tempo eles insistiram que Ele deveria ir para Sua própria cidade (Nazaré), embora os judeus, por causa do ressurreição de Lázaro, queriam matá-lo! Mas como então todas as coisas teriam sido realizadas? Os Apóstolos então perguntaram como o Seu Reino poderia se tornar conhecido se eles tivessem que manter todas as coisas em segredo. Mas não me lembro que resposta Jesus lhes deu. Eles novamente ficaram bastante abatidos. Por volta do meio-dia, os discípulos deixaram o Templo, mas Jesus e os Apóstolos permaneceram. Alguns dos primeiros voltaram logo depois com uma bebida refrescante para Jesus. Depois do meio-dia, os escribas e fariseus aglomeraram-se em tal número ao redor de Jesus que os discípulos foram empurrados para uma certa distância dele. Ele falou muito severamente contra os fariseus, e eu o ouvi dizer uma vez durante esse severo sermão: "Não me prendereis agora, porque a minha hora ainda não chegou".

## **Ensinamento em Lázaro. Pedro recebe uma severa reprimenda**

Jesus passou todo o dia na casa de Lázaro com as santas mulheres e os Doze Apóstolos. Pela manhã Ele instruiu as santas mulheres na hospedaria dos discípulos.

Por volta das três horas da tarde, foi servido um grande banquete no refeitório subterrâneo. As mulheres esperaram à mesa e depois retiraram-se para o apartamento gradeado de três cantos para ouvir as catequese. No decorrer, Jesus disse-lhes que agora não ficariam juntos por muito tempo, não voltariam a comer na casa de Lázaro, embora o fizessem mais uma vez na casa de Simão, mas naquela última ocasião não estariam tão tranquilos como antes e agora estavam. Ele convidou todos a serem perfeitamente livres com Ele e a perguntarem-lhe tudo o que quisessem saber. Ao ouvir isso, começaram a fazer inúmeras perguntas, especialmente Tomé, que tinha muitas dúvidas. João também fazia perguntas com frequência, mas de maneira suave e gentil. Após a refeição, enquanto Jesus falava da aproximação do tempo em que o Filho do Homem seria traiçoeiramente traído, Pedro avançou ansiosamente e perguntou por que Ele sempre falava como se eles fossem traí-Lo. Agora, embora ele pudesse acreditar que um dos outros (os discípulos) pudesse ser culpado de tal coisa, ainda assim Ele responderia pelos Doze que eles não O trairiam! Pedro falou com ousadia, como se sua honra tivesse sido atacada. Jesus respondeu com mais calor do que jamais vi nele, mais ainda do que parecia quando disse a Pedro: "Para trás de mim, Satanás!" Ele disse que sem a Sua graça, sem oração, todos cairiam, que chegaria a hora em que todos O abandonariam. Havia apenas um entre eles, continuou Ele, que não vacilaria, e ainda assim ele também fugiria, embora voltasse novamente. Com estas palavras Jesus quis dizer João que, no momento da prisão de Jesus, fugiu, deixando para trás o seu manto. Todos ficaram muito perturbados, exceto Judas que, enquanto Jesus falava, assumiu um ar amigável, sorridente e insinuante.

Quando perguntaram a Jesus sobre o Reino que lhes viria, Sua resposta foi de uma bondade inexprimível. Ele disse-lhes que outro Espírito viria sobre eles e só então eles entenderiam todas as coisas. Tinha de ir ao Pai e enviar-lhes o Espírito que procede do Pai e dele mesmo. Lembro-me claramente de Ele ter dito isto. Ele disse mais alguma coisa, mas não consigo repetir claramente. Foi para este efeito, que Ele havia vindo em carne a fim de redimir o homem, que havia algo material em Sua influência sobre eles, que o corpo funciona de maneira corpórea, e foi por essa razão que eles não puderam entendê-Lo. Mas Ele enviaria o Espírito, que abriria o seu entendimento. Então Ele falou de tempos difíceis por vir, quando todos teriam de sofrer como uma mulher em dores de parto, da beleza da alma humana criada à semelhança de Deus, e Ele mostrou como é gloriosa a coisa de salvar uma alma e levá-la para o Céu. Ele lembrou-lhes quantas vezes o haviam entendido mal, e a sua própria tolerância com eles; da mesma forma, disse ele, deveriam tratar os pecadores depois de sua partida. Quando Pedro Lhe lembrou que Ele mesmo tinha sido às vezes cheio de fogo e zelo, Jesus explicou a diferença entre verdadeiro e falso zelo.

Esta catequese durou até tarde da noite, quando Nicodemos e um dos filhos de Simeão vieram a Jesus secretamente. Passou-se a meia-noite antes de se retirarem para descansar. Jesus disse-lhes para dormirem agora em paz, pois logo viria o tempo em que, ansiosos e perturbados, ficariam sem sono; isso seria seguido por outro tempo em que, no meio da perseguição, com uma pedra debaixo da cabeça, dormiriam tão docemente como Jacó, no pé da escada que chegava ao Céu. Quando Jesus concluiu Seu discurso, todos exclamaram: "Senhor, quão curta foi esta refeição! Quão curta esta noite!"

## A oferta da viúva

Muito cedo na manhã seguinte, Jesus foi ao Templo - não, porém, à sala de aula comum, mas a outra em que Maria havia feito sua oferta. No centro do salão, ou melhor, mais perto da entrada, ficava a caixa do dinheiro, um pilar angular, de cerca de metade da altura de um homem, no qual havia três aberturas em forma de funil para receber as ofertas de dinheiro, e ao pé dela havia uma pequena porta. A caixa estava coberta com um pano vermelho sobre o qual pendia um branco transparente. À esquerda havia o assento para o sacerdote que mantinha a ordem, e uma mesa sobre a qual podiam ser colocados pombos e outros objetos trazidos como ofertas. À direita e à esquerda da entrada estavam os assentos para as mulheres e os homens, respectivamente. A parte traseira do salão era cortada por uma grade, atrás da qual o altar havia sido colocado quando Maria apresentou o Menino Jesus no Templo.

Hoje, Jesus sentou-se junto à caixa do dinheiro. Era um dia de oferta para todos os que desejavam purificar-se para a festa pascal. Os fariseus, ao chegarem mais tarde, ficaram muito perturbados ao encontrar Jesus ali, mas recusaram a Sua oferta de lhes dar o Seu lugar. Os apóstolos ficaram perto dele, dois a dois. Os homens vieram primeiro à caixa de dinheiro, depois as mulheres, e depois de fazerem sua oferta, saíram por outra porta à esquerda. A multidão ficou de pé sem esperar a sua vez, permitindo-se que apenas cinco entrassem de cada vez. Jesus ficou ali três horas. Por volta do meio-dia, em geral, as ofertas terminavam, mas Jesus permanecia muito mais tempo, para o descontentamento dos fariseus. Este foi o salão em que Ele absolveu a mulher presa em adultério. O Templo era como três igrejas, uma atrás da outra, cada uma de pé sob um imenso arco. No primeiro estava a sala de palestras circular. O lugar da oferta em que Jesus estava, ficava à direita deste salão, um pouco em direção ao Santuário. Um longo corredor levava até lá. A última oferta foi feita por uma viúva pobre e tímida. Ninguém podia saber quanto era a oferta, mas Jesus sabia o que ela havia dado e disse aos discípulos que ela havia dado mais do que todos os outros, pois ela havia depositado no cofre todo o dinheiro que lhe restava para comprar para si comida para o dia. Mandou-a esperar por ele perto da casa de João Marcos.

À tarde, Jesus ensinou novamente no lugar habitual, isto é, no pórtico do Templo. O salão de palestras circular era exatamente em frente à porta, e à direita e à esquerda havia degraus que conduziam ao Santuário, de onde novamente outro voo conduzia ao Santo dos Santos. Quando os fariseus se aproximaram de Jesus, ele fez alusão ao fato de não terem ousado prendê-lo no dia anterior, como tinham planejado, embora lhes tivesse dado a oportunidade de fazê-lo. Mas a Sua hora ainda não havia chegado, e eles não podiam adiantá-la; todavia, viria no seu próprio tempo. Os fariseus, prosseguiu Ele, não deviam esperar celebrar uma Páscoa tão pacífica como nos anos anteriores, pois não saberiam onde se esconder; o sangue dos profetas que haviam assassinado cairia sobre suas cabeças. Os próprios Profetas levantariam-se dos seus túmulos, e a terra tremeria. Apesar desses sinais, porém, os fariseus continuariam obstinados. Então Ele mencionou a oferta da pobre viúva. Ao sair do templo, por volta da tarde, Jesus falou com ela no caminho e disse-lhe que seu filho iria segui-Lo. Suas palavras alegraram muito a pobre mãe. O seu filho juntou-se aos discípulos mesmo antes da Crucificação. A viúva era muito devotada e fortemente apegada às observâncias judaicas, embora simples e reta.

## Jesus fala da destruição do templo

Enquanto Jesus caminhava junto com Seus discípulos, um deles apontou para o templo e fez alguma observação sobre a sua beleza. Jesus respondeu que não ficaria dele pedra sobre pedra. Eles iam para o Monte das Oliveiras, em um dos lados do qual havia uma espécie de jardim de lazer contendo uma cadeira para instrução e assentos cortados nas margens musgadas. Os sacerdotes costumavam ir ali para descansar à noite depois de um longo dia de trabalho. Jesus sentou-se na cadeira, e alguns dos Apóstolos perguntaram quando a destruição do Templo ocorreria. Foi então que Jesus relatou os males que cairiam sobre a cidade, e terminou com as palavras: "Mas aquele que perseverar até o fim será salvo". (Mat. 10:22). Ele permaneceu apenas um quarto de hora neste lugar.

Desse ponto de vista, o Templo parecia indescritivelmente belo. Brilhava tão brilhantemente sob os raios do sol pœnte que mal se podia fixar os olhos nele. As paredes eram tesseladas e construídas de belas pedras brilhantes, vermelho escuro e amarelo. O Templo de Salomão tinha mais ouro, mas este era abundante em pedras reluzentes.

Os fariseus ficaram muito exasperados com Jesus. Fizeram um conselho durante a noite e enviaram espiões para o vigiar. Disseram: Se ele voltasse a eles, não estaríamos em condições de fazer isso. Judas não estava com eles desde aquela primeira noite.

Na madrugada do dia seguinte, Jesus voltou ao lugar de descanso no Monte das Oliveiras, e novamente falou da destruição de Jerusalém, ilustrando-a com a semelhança de uma figueira que ali estava de pé. Ele disse que Ele já havia sido traído, embora o traidor ainda não tivesse mencionado Seu nome, e tivesse apenas feito a oferta de traí-Lo. Os fariseus desejavam ver novamente o traidor, mas Ele, Jesus, queria que ele se convertesse, se arrependesse e não se desesperasse. Jesus disse tudo isso em termos vagos e gerais, que Judas ouviu com um sorriso.

Jesus exortou os apóstolos a não cederem aos seus temores naturais sobre o que Ele lhes havia dito, a saber, que todos seriam dispersos; não deviam esquecer o próximo e não deviam permitir que um sentimento cobrisse, sufocasse outro; e ali Ele fez uso da semelhança de um manto. Em termos gerais, Ele repreendeu alguns deles por murmurarem contra a unção de Madalena. Jesus provavelmente disse isso em referência ao primeiro passo definitivo de Judas em direção à Sua traição, que havia sido dado logo após o ato dela, também como um gentil aviso para ele para o futuro, já que seria após a última unção de Madalena que ele executaria seu plano traiçoeiro. Que outros se escandalizassem com a expressão pródiga de amor de Madalena, surgiu de sua severidade e parcimônia errôneas. Eles consideravam esta unção como um luxo tão freqüentemente abusado nas festas mundanas, ao passo que ignoravam o fato de que tal ação realizada no Santo dos Santos era digna do mais alto louvor.

Jesus disse-lhes, além disso, que só ensinaria mais duas vezes em público. Daí, falando do fim do mundo e da destruição de Jerusalém, ele lhes deu o sinal pelo qual saberiam que a hora de sua partida estava próxima. Ele disse que haveria uma disputa entre eles sobre quem seria o maior, e isso seria um sinal de que Ele estava prestes a deixá-los. Indicou-lhes também que um deles o negaria, e disse que lhes disse todas estas coisas para que se humilhassem e vigilassem a si mesmos. Ele falou com extraordinário amor e paciência.

Por volta do meio-dia, Jesus ensinava no Templo, sendo Seu assunto as dez virgens, os talentos confiados, e novamente falou severamente contra os fariseus. Ele repetiu as palavras dos Profetas assassinados, e várias vezes repreendeu os

fariseus por seus maus desígnios. Ele disse depois aos apóstolos e discípulos que, mesmo onde não havia mais esperança de melhoria, não se deviam reter palavras de advertência.

Quando Jesus saiu do templo, uma grande multidão de pagãos de lugares distantes se aproximaram dele. De fato, eles não haviam ouvido Seu ensino no Templo, visto que não se atreviam a pisar nele; mas, ao verem Seus milagres, Sua entrada triunfante no Domingo de Ramos, e todas as outras maravilhas que haviam ouvido d'Ele, queriam converter-se. Entre eles havia alguns gregos. Jesus dirigiu-os aos discípulos, dos quais levou uns poucos ao Monte das Oliveiras, onde, numa pousada pública usada anteriormente apenas por estrangeiros, hospedaram-se durante a noite.

Na manhã seguinte, quando o restante dos apóstolos e discípulos se reuniram ali, Jesus instruiu-os sobre muitos pontos. Ele disse que estaria com eles em mais duas refeições, que desejava comemorar com eles a última Festa do Amor na qual Ele lhes daria tudo o que humanamente poderia dar. Depois disso, Ele foi com eles ao Templo, onde falou de Seu retorno a Seu Pai e disse que Ele era a Vontade do Pai, mas esta última expressão eu não entendi. Ele chamou a Si mesmo, em termos claros, de Salvação da humanidade, disse que era Ele quem deveria pôr fim ao poder do pecado sobre a raça humana, e explicou por que os anjos caídos não foram redimidos, assim como o homem. Os fariseus faziam turnos, dois de cada vez, para espionar. Jesus disse que tinha vindo para pôr fim ao domínio do pecado sobre o homem. O pecado começou num jardim, e num jardim devia terminar, pois seria num jardim que os seus inimigos o prenderiam. Ele censurou Seus ouvintes pelo fato de que já queriam matá-Lo depois de ressuscitar Lázaro, e disse que Ele se manteve à distância, para que todas as coisas se cumprissem. Ele dividiu Sua jornada em três partes, mas eu não me lembro mais se foi em três vezes quatro, ou cinco, ou seis semanas. Disse-lhes também como o iriam tratar e matá-lo com assassinos, e ainda assim não ficariam satisfeitos, não poderiam fazer nada contra ele depois de sua morte. Mencionou mais uma vez os justos assassinados que ressuscitariam; sim, até mesmo indicou o local em que a ressurreição deles ocorreria. Mas, quanto aos fariseus, Ele continuou, com medo e angústia de que eles veriam frustrados os seus planos contra Ele.

Jesus falou igualmente de Eva, por meio de quem o pecado havia entrado na terra; portanto, foi aquela mulher que foi condenada a sofrer e que não ousou entrar no Santuário. Mas foi também por meio de uma mulher que a cura do pecado entrou no mundo, conseqüentemente, ela foi libertada da escravidão, embora não da dependência.

Jesus novamente se hospedou na pousada, ao pé do Monte das Oliveiras. Acendeu-se uma lâmpada, e foram realizados os exercícios do sábado.

## Jesus em Betânia

Na manhã seguinte, Jesus foi com Seus seguidores para o outro lado do riacho Cedron, e depois para o norte por uma fileira de casas entre as quais havia pequenos campos de grama nos quais pastavam ovelhas. Ali estava situada a casa de João Marcos. Jesus então partiu para Getsêmani, uma pequena vila tão grande quanto Betefáge, construída de ambos os lados do riacho Cedron. A casa de João Marcos ficava um quarto de hora fora do portão pelo qual o gado era conduzido ao mercado de gado, no lado norte do Templo. Era construída sobre uma colina alta que, em um período posterior, foi coberta por casas. Dali se chegava a Getsêmani a meia hora; e de Getsêmani, do outro lado do Monte das Oliveiras, a Betânia, algo

menos de uma hora. O último lugar mencionado ficava quase em linha reta a leste do Templo e, pela rota direta, podia estar a apenas uma hora de Jerusalém. De certos pontos do Templo e dos castelos na parte de trás, alguém poderia descrever Betânia. Betfagé, no entanto, não estava à vista, pois estava baixa; e a vista era, além disso, até o ponto em que o Templo podia ser visto através de um desvio da estrada da montanha, obstruído pelo Monte das Oliveiras. Ao passar Jesus com os discípulos pelo riacho Cedron para Getsêmani, Ele disse aos apóstolos, ao entrarem numa cavidade do Monte das Oliveiras: Ali me abandonareis. Ali serei feito prisioneiro! Ele estava muito perturbado. Ele prosseguiu depois para Lázaro, em Betânia, de lá para a hospedaria dos discípulos, depois da qual Ele foi com alguns deles pelos arredores da cidade, consolando os habitantes, como alguém se despedindo.

Naquela noite houve um jantar em Lazarus, em que as santas mulheres ajudaram no apartamento com grades. No fim da refeição, Jesus disse a todos que poderiam ter mais uma noite de sono pacífico.

## O último discurso de Jesus no templo

Na manhã seguinte, Jesus foi com os discípulos a Jerusalém. Tendo atravessado o Cedron em frente ao Templo, Ele continuou seu curso fora da cidade em direção ao sul, até que chegou a um pequeno portão, pelo qual entrou, e, atravessando uma ponte de pedra que se estendia por um profundo abismo, chegou ao pé do monte Sião. Havia cavernas também sob o Templo. Ali Jesus virou do lado sul do Templo e passou por um longo corredor abobadado, que era iluminado apenas de cima, para o pórtico das mulheres. Ali, voltando-se para o oriente, Ele passou pela porta destinada às mulheres condenadas por causa de sua esterilidade, atravessou o salão em que eram feitas ofertas, e prosseguiu até a cadeira do professor no salão exterior do Templo. Esta porta estava sempre aberta, embora, segundo as catequeses de Jesus, todas as outras entradas do Templo fossem frequentemente fechadas pelos fariseus. Diziam: "Deixe a porta do pecado sempre aberta ao pecador!"

Com palavras admiráveis e profundamente significativas, Jesus ensinou sobre união e separação. Aproveitou a semelhança do fogo e da água, que se opõem, um dos quais extingue o outro, mas se este não vencer o primeiro, as chamas tornam-se mais selvagens e poderosas. Em seguida, ele falou sobre perseguição e martírio. Sob a figura do fogo, Jesus aludiu àqueles discípulos que permaneceriam fiéis a Ele; e sob o da água, para aqueles que se separariam Dele e buscariam o abismo. Ele chamou a água de mártir do fogo. Falou também da mistura de água e leite, chamando-a de uma mistura íntima que ninguém poderia separar. Jesus desejou, sob esta figura, designar Sua própria união com Seus seguidores, e se deteve nas propriedades suaves e nutritivas do leite. Disto Ele passou ao tema do casamento e sua união, como os discípulos O haviam questionado sobre o reencontro após a morte de amigos e pessoas casadas. Jesus disse que havia uma união dupla no casamento: a união de carne e sangue, que a morte separa, e aqueles que estavam assim ligados não se encontrariam juntos após a morte; e a união da alma, que sobreviveria à morte. Eles não deveriam, continuou Ele, ficar preocupados se estariam sozinhos ou juntos no outro mundo. Aqueles que estiveram unidos em união de alma nesta vida formariam apenas um corpo na próxima. Ele falou também do Noivo e nomeou a Igreja como Sua prometida. Do martírio do corpo, Ele disse que não era para ser temido, pois o da alma era o mais terrível. Como os apóstolos e discípulos não compreenderam tudo o que Ele disse, Jesus orientou-os a

escreverem o que não conseguiam entender. Então vi João, Tiago Menor e outro fazendo sinais de vez em quando numa pequena placa que seguravam diante deles apoiada num suporte. Escreviam em pequenos rolos de pergaminho com um líquido colorido, que carregavam numa espécie de chifre. Tiravam os rolinhos dos bolsos do peito e escreviam apenas no início da catequese. Jesus falou da mesma forma sobre Sua própria união com eles, que seria realizada na Última Ceia e que por nada poderia ser dissolvida. A obrigação da continência perfeita, Jesus expôs aos Apóstolos por meio de interrogatório. Ele perguntou, por exemplo: “Você poderia fazer isso e aquilo ao mesmo tempo?” e Ele falou de um sacrifício que deveria ser oferecido, tudo o que levava à perfeita continência como conclusão. Apresentou como exemplos Abraão e os outros Patriarcas que, antes de oferecerem sacrifícios, sempre se purificavam e observavam uma longa continência. Quando falou do Batismo e dos demais Sacramentos, disse que lhes enviaria o Espírito Santo que, pelo Seu Batismo, faria de todos eles filhos da Redenção. Eles deveriam, após Sua morte, batizar no tanque de Betsaida todos os que viessem e pedissem. Se um grande número se apresentasse, eles deveriam colocar as mãos sobre os ombros, dois a dois, e batizá-los ali sob a água corrente, ou jato. Como antigamente o anjo, agora o Espírito Santo viria sobre os batizados assim que Seu Sangue fosse derramado, e mesmo antes de eles próprios terem recebido o Espírito Santo. Pedro, que havia sido nomeado por Jesus como chefe dos outros, perguntou se eles deveriam sempre agir dessa maneira sem primeiro provar e instruir o povo. Jesus respondeu que o povo estaria cansado de esperar pelos dias de festa e, entretanto, definhando na aridez; portanto, eles, os apóstolos, não deveriam demorar a fazer o que Ele acabara de lhes dizer.

Quando tivessem recebido o Espírito Santo, sempre saberiam o que deveriam fazer. Dirigiu algumas palavras a Pedro sobre o tema da penitência e da absolvição, e depois falou-lhes sobre o fim do mundo e sobre os sinais que o precederiam. Um homem iluminado por Deus teria visões sobre esse assunto. Com estas palavras, Jesus referiu-se às revelações de João, e Ele mesmo fez uso de várias ilustrações semelhantes. Ele falou, por exemplo, daqueles que seriam marcados com o sinal na testa, e disse que a fonte de água viva que fluía do monte do Calvário, no fim do mundo, pareceria estar quase totalmente envenenada, embora todas as boas águas seriam finalmente reunidas no Vale de Josafá. Pareceu-me que Ele disse também que toda água se tornaria mais uma vez água batismal. Nenhum fariseu esteve presente em qualquer parte deste ensino. Naquela noite, Jesus voltou para a casa de Lázaro, em Betânia.

Todo o dia seguinte, Jesus ensinou no templo sem ser perturbado. Ele falou da verdade e da necessidade de praticar o que eles, os Apóstolos, ensinavam. Ele mesmo, disse Ele, estava agora prestes a cumpri-la. Não basta crer, é preciso praticar a fé. Ninguém, nem mesmo os próprios fariseus, poderiam censurá-Lo com o menor erro em Seu ensino, e agora, ao retornar a Seu Pai, Ele cumpriria a verdade que havia ensinado. Mas, antes de partir, ele lhes entregaria, deixando-lhes tudo o que possuía. Não possuía bens e riquezas, mas legou-lhes a sua força e poder. Ele estabeleceria com eles uma união que seria ainda mais íntima do que a que agora os unia a Ele, e que duraria até o fim do tempo. Ele também os uniria uns aos outros como membros de um só corpo. Jesus falou de tantas coisas que ainda faria com eles, que Pedro, concebendo nova esperança de que Ele ficaria mais tempo na terra, disse-Lhe que, se fosse cumprir todas essas coisas, teria de permanecer com eles até o fim do mundo. Jesus então falou da essência e dos efeitos da Última Ceia, sem, porém, mencioná-los por nome. Ele também disse que estava prestes a celebrar a sua última Páscoa. Pedro perguntou onde Ele pretendia fazê-lo. Jesus respondeu que

Ele lhe diria no tempo oportuno, e depois daquela última Páscoa Ele iria ao Pai. Pedro perguntou novamente se Ele levaria consigo a Sua Mãe, a quem todos amavam e reverenciavam tanto. Jesus respondeu que ela deveria ficar com eles por mais alguns anos. Ele mencionou o número, e nele havia um cinco. Eu acho que Ele nomeou quinze anos, e depois disse muitas coisas em conexão com ela. Em Sua catequese sobre o poder e os efeitos de Sua Última Ceia, Jesus fez alguma alusão a Noé, que uma vez se embebedou de vinho; aos filhos de Israel, que perderam o gosto pelo maná enviado a eles do Céu; e pela amargura que eles provaram nele. Quanto a si mesmo, Ele ia preparar o Pão da Vida antes de Seu retorno a casa, mas Ele ainda não estava pronto, ainda não estava assado, ainda não estava cozido. Ele havia, continuou, por tanto tempo ensinado-lhes a verdade, por tanto tempo comunicado com eles; e, contudo, eles sempre tinham duvidado, na verdade, ainda duvidavam! Ele sentiu que em Sua presença corporal Ele não poderia mais ser útil a eles, portanto, Ele lhes daria tudo o que Ele tinha, Ele reteria apenas o que era absolutamente necessário para cobrir Seu corpo nu. Estas palavras de Jesus, os apóstolos não entenderam. Estavam sob a impressão de que ele iria morrer, ou talvez desaparecer de suas vistas. Ainda no dia anterior, quando falava da perseguição dos judeus contra ele, Pedro disse que ele poderia novamente se retirar daquelas regiões e que eles o acompanhariam. Ele tinha ido embora uma vez antes, depois de ressuscitar Lázaro, e agora podia ir novamente.

Quando, por volta do anoitecer, Jesus saiu do templo, falou sobre despedir-se dele, dizendo que nunca mais entraria nele no corpo. Esta cena foi tão comovente que todos os apóstolos e discípulos se lançaram no chão, clamando em voz alta e chorando. Jesus também chorou. Judas não derramou lágrimas, embora ele estivesse ansioso e nervoso, como ele tinha sido durante os dias anteriores. Ontem Jesus não disse uma palavra em alusão a ele.

No pátio do Templo, alguns pagãos esperavam, muitos dos quais queriam entregar-se a Jesus. Eles viram as lágrimas dos Apóstolos. Ao saber de seu desejo, Jesus disse-lhes que não havia tempo agora, mas que mais tarde deviam recorrer a Seus Apóstolos e discípulos, aos quais Ele deu poder semelhante ao Seu. Então, tomando o caminho pelo qual Ele havia entrado no Domingo de Ramos, e freqüentemente se voltando com palavras tristes e fervorosas para contemplar o Templo, Ele deixou a cidade, foi para a pousada pública no sopé do Monte das Oliveiras, e depois do anoitecer voltou para Betânia.

Ali em Lázaro Jesus ensinava, continuando Suas instruções durante a refeição da noite, na qual as mulheres, que agora se mantinham menos distantes, serviam. Jesus ordenou que no dia seguinte fosse preparada uma refeição abundante na casa do banquete de Simão.

Foi muito silencioso em Jerusalém durante todo este dia. Os fariseus não foram ao Templo, mas reuniram-se em conselho. Estavam muito ansiosos por causa da ausência de Judas. Muitas pessoas boas da cidade ficaram muito angustiadas com as predições de Jesus, que haviam ouvido dos discípulos. Vi Nicodemos, José de Arimatéia, os filhos de Simeão, e outros que pareciam muito perturbados e ansiosos, embora ainda não se tivessem retirado do resto dos judeus. Ainda se misturavam com eles nos assuntos da vida cotidiana. Vi também a Veronica, a andar pela casa triste e a torcer as mãos. Seu marido perguntou a causa de sua aflição. Sua casa estava situada em Jerusalém, entre o Templo e o Monte Calvário. Setenta e seis dos discípulos hospedavam-se nos salões em volta do Cenáculo.

## A Última Unção de Madalena

Na manhã seguinte, Jesus ensinou um grande número de discípulos, mais de sessenta, no pátio diante da casa de Lázaro. À tarde, por volta das três horas, foram preparadas mesas para eles no pátio, e, durante a refeição, Jesus e os apóstolos serviram. Vi Jesus ir de mesa em mesa, dando algo a este, algo a aquele, e ensinando o tempo todo, Judas não estava presente. Ele estava fora fazendo compras para o entretenimento a ser dado em Simão. Madalena também tinha ido a Jerusalém, para comprar óleo precioso. A Santíssima Virgem, a quem Jesus anunciara naquela manhã a Sua morte iminente, estava inexprimivelmente triste. Sua sobrinha, Maria Cleófas, estava sempre ao seu lado, consolando-a. Cheias de tristeza, elas foram juntas para o alojamento dos discípulos.

Entretanto, Jesus conversou com os discípulos sobre a Sua morte que se aproximava e os acontecimentos que se seguiriam a ela. Um, disse Ele, que tinha estado em íntimos relacionamentos com Ele, um que lhe devia uma grande dívida de gratidão, estava prestes a vendê-Lo aos fariseus. Ele nem sequer lhe daria um preço, mas apenas perguntaria: "O que me darão por Ele?" Se os fariseus comprassem um escravo, ele seria vendido por um preço fixo, mas Ele seria vendido por qualquer preço que escolhessem dar. O traidor venderia-O por menos do que o preço de um escravo! Os discípulos choraram amargamente, e ficaram tão aflitos que tiveram de deixar de comer, mas Jesus os exortou graciosamente. Tenho notado muitas vezes que os discípulos eram muito mais afetuosos para com Jesus do que os Apóstolos. Eu acho que como eles não estavam tanto com Ele, eles eram mais humildes.

Naquela manhã, Jesus falou de muitas coisas com Seus apóstolos. Visto que não compreendiam tudo, ele mandou que escrevessem o que não compreendiam, dizendo que, quando ele lhes enviasse seu Espírito, eles se lembrariam desses pontos e poderiam entender seu significado. Eu vi João e alguns dos outros a tomarem notas, Jesus demorou muito tempo sobre a sua fuga, quando Ele mesmo seria entregue aos fariseus. Não podiam pensar que tal coisa lhes acontecesse, e, contudo, realmente fugiram. Ele predisse muitas coisas que se seguiriam a esse acontecimento, e disse-lhes como deviam comportar-se.

Por fim, falou da sua santa Mãe. Ele disse que por compaixão, ela sofreria com Ele toda a tortura cruel de Sua morte, que com Ele ela morreria Sua morte amarga, e ainda teria que sobreviver a Ele por quinze anos.

Jesus indicou aos discípulos para onde deviam ir: alguns para Arimatéia, alguns para Sicar e outros para Quedar. Os três que O acompanharam na Sua última viagem não voltaram para casa. Visto que suas idéias e sentimentos haviam sofrido tão grande mudança, não seria bom para eles voltarem ao seu país, senão poderiam causar escândalo ou, por causa da oposição de amigos, correr o risco de retroceder ao seu modo de agir anterior. Eliud e Eremenzear foram, creio eu, para Sicar, mas Silas ficou onde estava. E assim Jesus continuou a ensinar Seus seguidores com extraordinário amor, aconselhando-os sobre tudo. Vi muitos deles se dispersarem ao anoitecer.

Foi durante esta ensino que Madalena voltou de Jerusalém com o unguento que tinha trazido. Ela tinha ido para Veronica e ficou lá enquanto Veronica procurava comprar a pomada, que era de três tipos, o mais precioso que poderia ser adquirido. Madalena gastou nele todo o dinheiro que lhe restava. Um era um frasco de óleo de nardo. Ela comprou os frascos com o seu conteúdo. Os primeiros eram de um material claro, esbranquiçado, embora não transparente, quase como a madrepérola, embora não a madrepérola. Tinham a forma de pequenas urnas, a base inchada ornamentada com botões, e tinham parafusos. Madalena carregava os

vasos debaixo do manto num bolso, que ficava pendurado no peito, suspenso por um cordão que passava por cima de um ombro e depois por trás. A mãe de João Marcos voltou com ela a Betânia, e Verônica os acompanhou uma parte do caminho. Enquanto passavam por Betânia, encontraram Judas, que, escondendo sua indignação, falou com Madalena. Madalena tinha ouvido de Verônica que os fariseus tinham resolvido prender Jesus e matá-lo, mas ainda não, por causa das multidões de estranhos e especialmente os numerosos pagãos que O seguiram. Esta notícia Madalena transmitiu para as outras mulheres.

As mulheres estavam na casa de Simão ajudando a preparar o entretenimento, para o qual Judas comprara tudo o que era necessário. Ele tinha esvaziado inteiramente a bolsa nesse dia, secretamente pensando que ele iria ter tudo de volta à noite. De um homem que mantinha um jardim em Betânia, ele comprou legumes, dois cordeiros, frutas, peixe, mel, etc. A sala de jantar usada hoje em Simão era diferente daquela em que Jesus e Seus amigos haviam jantado uma vez antes, isto é, no dia seguinte à entrada triunfal no Templo. Hoje eles jantaram em um salão aberto na parte de trás da casa, e que dava para o pátio. Tinha sido ornamentado para a ocasião. No teto havia uma abertura que era coberta com um véu transparente e que parecia uma pequena cúpula. De ambos os lados desta cúpula penduravam pirâmides verdes de uma planta suculenta, de cor verde-escura, com pequenas folhas redondas. As pirâmides também eram verdes na base, e parecia-me que sempre permaneciam verdes e frescas. Sob esta ornamentação do teto estava o assento para Jesus. Um lado da mesa, que em direção à colunata aberta através da qual as vituallas eram trazidos através do pátio, foi deixado livre. Simão, que servia, era o único que tinha uma casa naquele lado. Lá também no chão, sob a mesa, estavam três jarras de água, altas e planas.

Os convidados recostaram-se durante essa refeição em bancos baixos, que na parte de trás tinham um suporte, e na frente um braço sobre o qual se apoiava. Os bancos ficavam em pares, e eram suficientemente largos para admitir os convidados sentados dois a dois, de frente um para o outro. Jesus reclinou-se no meio da mesa em um assento para si mesmo. Nesta ocasião, as mulheres comiam num salão aberto à esquerda. Olhando obliquamente para o pátio, podiam ver os homens à mesa.

Quando tudo estava preparado, Simão e seu servo, vestidos com roupas de festa, foram conduzir Jesus, os apóstolos e Lázaro. Simão usava uma longa túnica, um cinto bordado com figuras, e em seu braço um longo manípulo forrado de pele. O criado usava um casaco sem mangas. Simão acompanhou Jesus; o servo, os Apóstolos. Eles não atravessaram a rua para Simão, mas foram em suas vestes festivas de volta através do jardim para o salão. Havia um grande número de pessoas em Betânia, e as multidões de estranhos que haviam vindo por desejo de ver Lázaro levantaram um certo tumulto. Também foi motivo de surpresa e insatisfação para as pessoas que Simão, cuja casa anteriormente estava aberta, tinha comprado um estoque tão grande de provisões e fechado seu estabelecimento. Eles se tornaram em pouco tempo irritados e curiosos, e quase escalaram as paredes durante a refeição. Não me lembro de ter visto qualquer lavagem de pés em curso, mas apenas alguma pequena purificação antes de entrar no salão.

Vários copos grandes de beber estavam sobre a mesa, e ao lado de cada um, dois menores. Havia três tipos de bebidas: uma esverdeada, outra vermelha e a terceira amarela. Acho que era algum tipo de sumo de pêra. O cordeiro foi servido primeiro. Estava estendido sobre um prato oval, com a cabeça apoiada nos pés dianteiros. O prato foi colocado com a cabeça voltada para Jesus. Jesus tomou uma faca branca,

como osso ou pedra, inseriu-a na parte de trás do cordeiro, e cortou, primeiro de um lado do pescoço e depois do outro. Depois disso, ele puxou a faca para baixo, fazendo um corte na cabeça ao longo de toda as costas. As linhas deste corte de uma só vez me lembraram da Cruz. Ele então colocou as fatias destacadas assim diante de João, Pedro e de Si mesmo, e instruiu Simão, o anfitrião, a dividir o cordeiro nos lados, e colocar os pedaços à direita e à esquerda diante dos Apóstolos e Lázaro enquanto eles se sentavam em ordem.

As santas mulheres estavam sentadas à sua própria mesa. Madalena, que estava em lágrimas o tempo todo, sentou-se em frente à Virgem. Havia sete ou nove presentes. Eles também tinham um cordeirinho. Era menor do que a da outra mesa e estava estendida no prato, com a cabeça voltada para a Mãe de Deus. Foi ela que o dividiu.

O cordeiro foi seguido por três peixes grandes e vários pequenos. Os grandes ficavam no prato como se nadassem num molho branco e rígido. Daí veio a pastelaria, pequenos rolinhos em forma de cordeiros, pássaros com asas estendidas, favos de mel, ervas verdes como alface e um molho em que os últimos eram mergulhados. Acho que era óleo. Esta sequência foi seguida por outra de frutas que pareciam peras. No centro do prato havia algo parecido com uma cabaça, sobre a qual outros frutos, como uvas, estavam presos por seus caules. Os pratos usados durante a refeição eram em parte brancos, o interior em parte amarelo; e eram fundos ou rasos de acordo com seu conteúdo.

Jesus ensinou durante toda a refeição. Era quase o fim de seu ensinamento, os apóstolos estavam estendidos para a frente, com uma atenção ofegante. Simão, cujos serviços já não eram necessários, sentou-se imóvel, ouvindo cada palavra, quando Madalena levantou-se silenciosamente de seu lugar entre as santas mulheres. Ela tinha em torno dela um manto fino, branco azulado, algo como o material usado pelos três Reis Magos, e seu cabelo fluído estava coberto com um véu. Colocando a pomada numa dobra de seu manto, ela atravessou a passagem plantada com arbustos, entrou no salão, subiu atrás de Jesus e se ajoelhou aos Seus pés, chorando amargamente. Ela inclinou o rosto para baixo sobre o pé que estava descansando no sofá, enquanto o próprio Jesus levantou para ela o outro que estava pendurado um pouco para o chão. Madalena soltou as sandálias e ungiu os pés de Jesus nas solas e na parte superior. Então, com as duas mãos, tirando o cabelo que lhe caía por baixo do véu, ela enxugou os pés unguídos do Senhor e trocou as sandálias. A ação de Madalena causou alguma interrupção no discurso de Jesus. Ele tinha observado sua aproximação, mas os outros foram pegos de surpresa. Jesus disse: "Não vos escandalizeis com esta mulher! e depois dirigiu algumas palavras suavemente para ela. Ela levantou-se, pôs-se atrás d'Ele e derramou sobre a Sua cabeça alguma água preciosa, e isso tão abundantemente que escorreu sobre as Suas vestes. Então, com a mão, ela estendeu um pouco do unguento da coroa até a parte de trás da cabeça dele. O salão estava cheio do delicioso cheiro. Os apóstolos sussurraram entre si e murmuraram seu descontentamento - até mesmo Pedro ficou irritado com a interrupção. Madalena, chorando e coberta com o véu, retirou-se para trás da mesa. Quando ela estava prestes a passar diante de Judas, ele estendeu a mão para detê-la, ao passo que indignado lhe dirigiu algumas palavras sobre sua extravagância, dizendo que o dinheiro da compra poderia ter sido dado aos pobres. Madalena não respondeu. Ela estava chorando amargamente. Então Jesus falou, ordenando que a deixassem passar, e dizendo que ela o havia unguído para a Sua morte, pois mais tarde ela não seria capaz de fazê-lo, e que onde quer que este Evangelho fosse pregado, a ação dela e a murmuração deles também seriam relatadas.

Madalena retirou-se, com o coração cheio de tristeza. O resto da refeição foi perturbado pelo desagrado dos Apóstolos e pelas repreensões de Jesus. Quando acabou, todos voltaram para Lázaro. Judas, cheio de ira e avareza, pensou em si mesmo que não podia mais suportar tais coisas. Mas, ocultando seus sentimentos, ele deixou de lado sua veste festiva e fingiu que tinha de voltar para a casa de banho para ver que o que restava da refeição fosse dado aos pobres. Em vez de fazer isso, porém, ele correu com toda a pressa para Jerusalém. Eu vi o diabo com ele o tempo todo, vermelho, magro, e angular. Ele estava na frente dele e atrás dele, como se iluminando o caminho para ele, Judas via através da escuridão. Ele não tropeçou, mas correu em perfeita segurança. Eu o vi em Jerusalém correndo para a casa em que, mais tarde, Jesus foi exposto ao escárnio e à zombaria. Os fariseus e os sumos sacerdotes ainda estavam juntos, mas Judas não entrou na sua assembleia. Dois deles saíram e falaram com ele abaixo no pátio. Quando ele lhes disse que estava pronto a entregar Jesus e pediu o que lhe dariam por ele, eles ficaram muito alegres e voltaram a anunciar isso ao resto do conselho. Depois de algum tempo, um deles saiu novamente e fez uma oferta de trinta moedas de prata. Judas queria recebê-los imediatamente, mas eles não queriam dar-lhes. Eles disseram que ele tinha uma vez estado lá antes, e depois tinha se ausentado por muito tempo, que ele devia fazer o seu dever, e então eles iriam pagá-lo. Eu os vi oferecendo as mãos como penhor do contrato, e em ambos os lados rasgando algo de suas roupas. Os fariseus queriam que Judas ficasse por algum tempo e lhes dissesse quando e como o negócio seria concluído. Mas ele insistiu em ir, que a suspeita não podia ser despertada. Ele disse que ainda tinha que descobrir as coisas com mais precisão, que no dia seguinte ele poderia agir sem atrair atenção. Eu vi o diabo o tempo todo entre Judas e os fariseus. Deixando Jerusalém, Judas voltou a correr para Betânia, onde mudou suas vestes e se juntou aos outros apóstolos. Jesus permaneceu com Lázaro, enquanto Seus discípulos se retiraram para sua própria hospedaria. Naquela noite, Nicodemos veio de Jerusalém, e ao voltar, Lázaro o acompanhou por uma parte do caminho.